

The background of the image is a vibrant sunset with deep orange and yellow hues. In the foreground, there's a silhouette of a wind turbine and a small, dark building with a distinctive tiled roof. The overall atmosphere is serene and industrial.

RELATÓRIO ANUAL CASTROLANDA **2017**

WWW.CASTROLANDA.COOP.BR



Castrolanda

7 Prêmios e Reconhecimentos

16 UNIUM = União em um

30 Cooperar é Transformar

4 MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

7 PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

8 ORGANOGRAMA

9 NOSSA GOVERNANÇA

10 DIRETORIA E COMITÊS

11 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

14 UNIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO

16 UNIUM

18 INTERCOOPERAÇÃO

19 PARCERIAS ESTRATÉGICAS

20 NOSSOS PRODUTOS

22 PRESENÇA NO MUNDO

25 LANÇAMENTOS

34 PRODUÇÃO

35 DESEMPENHO

50 BALANÇO PATRIMONIAL

77 BALANÇO SOCIAL

mensagem da administração

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO





COOPERAR É TRANSFORMAR

O PODER DE TRANSFORMAR FAZ PARTE DOS NOSSOS DIAS. SENTIMOS A TRANSFORMAÇÃO O TEMPO TODO, POR TODA PARTE. AQUI, TRANSFORMAMOS A VIDA DAS PESSOAS. COM O COOPERATIVISMO, RIQUEZAS DA TERRA SE TRANSFORMAM EM VALOR. MATÉRIA-PRIMA SE TRANSFORMA EM PRODUTO. POTENCIAL SE TRANSFORMA EM RESULTADO.

BEM-VINDO À CASTROLANDA.

A Cooperativa é formada por 876 cooperados e 3.153 colaboradores. Produzimos 554.364 toneladas de Grãos, 33.807 toneladas de Sementes, 319.215 milhões de litros de leite, 42.644 toneladas de Suínos, 514.453 toneladas de Rações, 10.277 toneladas de Batata Semente e 52.550 toneladas de Batata Consumo. O ano de 2017 encerrou com R\$ 2,91 bilhões de faturamento. Crescemos 3% em relação ao ano de 2016. Os dados serão divulgados nas páginas a seguir desse relatório. Desta forma contribuímos com o desenvolvimento da nossa sociedade e com a transformação da vida de milhares de pessoas. É responsabilidade da Castrolanda o crescimento sustentável. Buscamos a perpetuação dos nossos negócios focados nos três pilares: econômico, social e ambiental. É a constante busca do equilíbrio, mesmo em ambientes desafiadores.

Avançamos na busca da certificação de qualidade de produtos e serviços focados na satisfação dos cooperados e clientes por meio da ISO 9001 (International Organization for Standardization) cujas áreas certificadas são: Fábrica de Rações Piraí do Sul II, Unidade de Beneficiamento de Sementes Paraná, Unidade de Desenvolvimento Genético Suíno. Na Unidade Industrial de Carnes

recebemos a certificação de Bem-Estar Animal, concedida pela WQS (World Quality Services), assegurando a garantia de produtividade e o processo de produção dentro de normas internacionais. Na Usina de Beneficiamento de Leite conquistamos a certificação em FSSC 22000 (Food Safety System Certification - FSSC) voltada à gestão de segurança de alimentos para consumo humano.

Isso tudo tem para dizer que estamos num ambiente competitivo onde, inovar é preciso e devemos melhorar o nosso desempenho e aprender constantemente. As oportunidades de participar de premiações nos permitem isso, onde ao sermos comparados as congêneres para avaliação, temos conhecimento da avaliação do mercado pelo nível que estamos e onde podemos melhorar, o que traz aprendizado.

Por essas razões compartilhamos com alegria a conquista dos colaboradores do setor de Fertilizantes e Insumos Agrícolas, que mais uma vez tiveram a iniciativa de participar do Prêmio Mundo de Respeito ERA 2017, onde saímos vencedores a nível da América Latina em Wilmington nos Estados Unidos.

Recebemos o Troféu A Granja do Ano 2017, na categoria Destaque Nacional em Pecuária Leiteira. Fomos reconhecidos na Categoria Compromisso com a Excelência – Faixa Prata pelo Prêmio Sescoop Excelência de Gestão, reconhecimento concedido às cooperativas que buscam melhorar constantemente sua gestão e competitividade do cooperativismo. Entramos novamente no ranking da GPTW- Great Place to Work, na lista das melhores empresas para se trabalhar no Paraná.

São premiações que nos dão uma grata satisfação de constatar nossa avaliação e desafiar para a contínua evolução e expansão da cooperativa em todos os setores em que atua e visam a sustentabilidade de todas as áreas de negócios da Castrolanda.

ILUSTRE PRESENÇA

Entrou para a história a presença de um Ministro na Unidade Industrial de Carnes da intercooperação, Frisia, Castrolanda e Capal. Blairo Maggi, Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento esteve

em Castro. Há muitas impressões descritas no jornal de nossa Cooperativa, do qual o próprio destaca "O exemplo que eu vejo aqui alegra o Brasil" e continua, "trata-se de uma planta muito moderna, que tem muito tempo pela frente para se competitiva dentro e fora do Brasil". O ministro ainda ressaltou o caráter empreendedor de nossas Diretorias neste investimento, bom para o Paraná e bom para o Brasil.

A CAPITAL DO LEITE

Dos 5.570 Municípios do Brasil, Castro é oficialmente reconhecida como a Capital Nacional do Leite. A lei foi finalmente sancionada na terça-feira 26 de dezembro e publicada no Diário Oficial da União de 27 de dezembro.

Acreditamos que esse reconhecimento vai somar com várias de nossas estratégias. Realizamos anualmente o evento Agroleite, considerado a vitrine da tecnologia do leite no Brasil. É um evento destinado especificamente ao leite, sua cadeia produtiva e os elos que a compõe, com foco totalmente voltado à geração de conhecimento e negócios. Além disso, sermos legalmente a Capital Nacional do Leite agrega valor à nossa matéria-prima e, consequentemente, isso se reflete nos produtos que industrializamos. A lei também é um incentivo ao produtor de leite que vê sua atividade valorizada e reconhecida. Parabenizamos a todos por essa conquista.

UMA NOVA ETAPA

Há mais de sete anos estamos discutindo e avançando no modelo de intercooperação, "trabalho em conjunto", sexto princípio do cooperativismo. A construção da intercooperação é um aprendizado a cada dia. Devemos pensar sempre com uma visão a médio/longo prazo, para sobrepor interesses a curto prazo.

Chegamos no momento de dar um nome para a intercooperação, "Unium", que deverá ser a marca institucional para os trabalhos em conjunto da Frisia, Castrolanda e Capal. O selo que deverá constar nas embalagens dos nossos produtos no mercado, "Unium = União em um".

Para lançar a nova marca decidimos reunir todos os associados das três cooperativas em um evento que chamamos de "Encontro da União" para comemorarmos esse momento importante em conjunto com todos aqueles que acreditam nos resultados da intercooperação. Acreditamos e esperamos que podemos evoluir mais ainda, buscando um ambiente competitivo no mercado para os nossos produtos e marcas. Precisamos sim ter escala para diluir custos e não competirmos uns com os outros no mercado, e esta é a grande razão de ser da intercooperação, agora chamada Unium. Um mercado para todos nós cooperados e cooperativas e uma identidade para a intercooperação.

Uma nova etapa também se inicia na Castrolanda. Nos últimos 10 anos a Cooperativa cresceu muito. Há 5 anos fizemos uma reestruturação organizacional e sentimos que era necessário buscarmos aprimorar a nossa Governança e a reestruturação novamente foi necessária. Para isso em 2017 o Conselho Estratégico fez um estudo para entender a nossa necessidade e a experiência em empresas e outras Cooperativas e chegamos a um consenso para um novo modelo que será implantado ao longo do ano de 2018.

COOPERATIVISMO QUE TRANSFORMA

A Castrolanda agradece a união e parceria de cada um de vocês. O cooperativismo transforma e só transforma com a participação de cada um. Acreditamos que a união de ideias, a troca de conhecimentos e principalmente o fato de estarmos sempre juntos é o combustível que nos move para chegarmos cada vez mais longe. Agradecemos a Deus e a todos que fazem parte desta história de desenvolvimento.

Vamos construir o futuro através da agregação de valor para tudo que a cooperativa produz junto aos seus cooperados. Obrigado por fazer a Cooperativa cada vez mais forte e por acreditar no cooperativismo.

**GENTE DE ONTEM
E DE HOJE,
TRABALHANDO E
ACREDITANDO NO
FUTURO.**

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS



Castrolanda recebe Prêmio Internacional por Respeito ao Meio Ambiente



Pelo segundo ano consecutivo a Castrolanda está entre as vencedoras do Prêmio Global Dupont Respeito ao Meio Ambiente na América Latina. A honraria é entregue a empresas que apresentam projetos voltados à armazenagem segura de defensivos agrícolas, gestão ambiental e incentivo a boas práticas no manejo desses produtos. A cerimônia de premiação aconteceu na quinta-feira, dia 20 de julho, na cidade de Wilmington, Estado de Delaware, nos Estados Unidos da América. A Coordenadora Comercial do Departamento de Fornecimento de Defensivos e representante da cooperativa no evento, Ândrea Toniolo Kubaski, relata que este é o oitavo ano que a cooperativa participa da iniciativa da Dupont, e a quarta vez que conquista o prêmio, os anteriores nos anos de 2011, 2014 e 2016. Nesse ano a cooperativa concorreu com a inscrição do projeto de reforma da unidade de armazenagem de defensivos da matriz localizada em Castro-PR.

Castrolanda recebe Prêmio Destaque Nacional em Pecuária de Leite

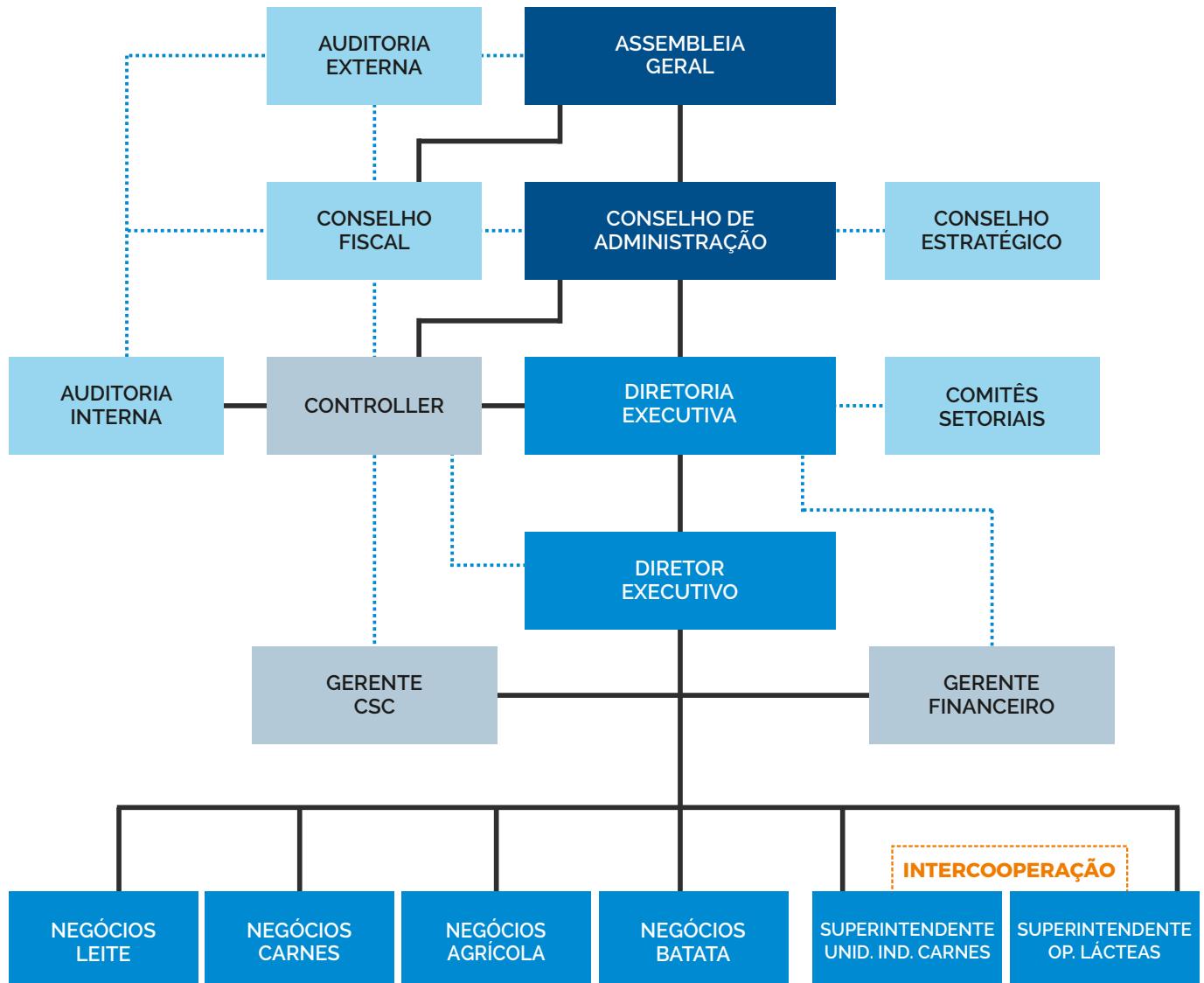
A Castrolanda recebeu em 29 de agosto o troféu "A Granja do Ano" na categoria Destaque Nacional em Pecuária Leiteira. Realizado pela Revista A Granja, a cerimônia de entrega do prêmio aconteceu durante a Exposição Internacional de Animais, a Expointer em Esteio, no Rio Grande do Sul. Paulo Roberto Trentin representou a Diretoria na solenidade. A premiação completou a sua 32ª edição esse ano em que reconheceu as 30 empresas, personalidades, empresas, entidades ou instituições que se destacam em segmentos relevantes ligados direta ou indiretamente à agropecuária brasileira.



Castrolanda recebe reconhecimento de Compromisso com a Gestão

Junto de seis cooperativas paranaenses está a Castrolanda entre as vencedoras da edição 2017 do Prêmio Sescoop Excelência de Gestão, concedido pelo Sistema OCB. São elas: Unimed Curitiba (Categoria Primeiros Passos – Faixa Bronze); C.Vale, Cocamar e Unimed Cascavel (Categoria Primeiros Passos – Faixa Prata); Sicob Metropolitano (Categoria Primeiros Passos – Faixa Ouro) e Castrolanda (Categoria Compromisso com a Excelência – Faixa Prata). A C.Vale também foi a campeã em Destaque Governança. A cerimônia de premiação ocorreu na terça-feira, 21 de novembro, em Brasília (DF), com a presença de mais de 250 pessoas, entre representantes das 41 cooperativas vencedoras, das unidades estaduais do Sistema OCB, e convidados como parceiros e profissionais da imprensa. A iniciativa tem como objetivo reconhecer o empenho das cooperativas brasileiras em implementar, constantemente, as melhores práticas de gestão, ampliando, assim, sua competitividade e, como resultado dessa busca, maximizando seus resultados socioeconômicos.

ORGANOGRAMA



NOSSA GOVERNANÇA

MISSÃO

Gerar valor ao cooperado,
mantendo o desenvolvimento
sustentável da Cooperativa.

NOSSA GOVERNANÇA

VISÃO

Ser uma Cooperativa inovadora dedicada ao agronegócio, sólida, ágil, que aplica as melhores técnicas de gestão, satisfaz as expectativas dos seus clientes internos e externos, busca a melhoria contínua da qualidade de vida dos seus cooperados e colaboradores e que produz resultados consistentes, comparáveis às líderes de mercado.

VALORES

UNIÃO
LIDERANÇA
ÉTICA
TRANSPARÊNCIA
CRIATIVIDADE
COMPROMETIMENTO
VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS



DIRETORIA

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente
Frans Borg

Diretor Vice-Presidente
Richard Hendrik Borg

Diretor Secretário
Willem Berend Bouwman

DIRETORES VOGAIS

Paulo Roberto Trentin
Mark Allen Harvey
Peter Greidanus
Hendrikus Salomons

CONSELHO FISCAL

Mateus Simão
João Galvão Prestes
Jan Loman
Armando de Paula C. Filho
Frederik de Jager
Edson Roberto Freire

DIRETOR EXECUTIVO

Popke Ferdinand van der Vinne
Thomas G. W. A. Domhoff

COMITÊS

CRÉDITO

Paulo Roberto Trentin
Frederik de Jager
Roelof Rabbers
Popke Ferdinand v. d. Vinne

AGRICULTORES

Willem Hendrik van de Riet
Carlos Shigaeo Arie
Jean Leonard Bouwman
João Cristiano Kiers
Frederik Jacobus Wolters
Luiz Fernando Tonon

BOVINOCULTORES

Sandro Aurelio Hey
Ronald Rabbers
Daniel Munaro
Charles Hendrik Salomons
Armando Paula Carvalho Filho
Mateus Simão

SUINOCULTORES

Jan Ate de Jager
Leonard Loman
Marian Hendrika Wolters
Mateus Simão
Frederik de Jager
Armando Rabbers

OVINOCULTORES

Marcelo de Jager
Luiz Carlos Klempovus
Alvaro Tatsuya Yamamoto

UNIDADE INDUSTRIAL DE CARNES

Richard Hendrik Borg
Popke Ferdinand v. d. Vinne
Thomas Domhoff
Paulo Marquezini
Johannes van der Meer
Erik Bosch
Adilson Roberto Fuga
Ivonei Durigon

BATATICULTORES - UBBS

Osmar Tadashi Okubo
Bernard David Van de Riet
Jan Ate de Jager

UNIDADE BATATA FRITA

Jean Leonard Bouwman
Albert Strijker Rabbers
Eltje Jan Hendrik Engel Groenwold

UNIDADES LÁCTEAS

Frans Borg
Teunis J. Groenwold
Emerson Moura
Jan Van der Vinne
Jan Noordgraaf Neto
Adilson Roberto Fuga
Popke Ferdinand van der Vinne
Thomas Domhoff
Edmilton A. Lemos

UNIDADE LAVADOR DE BATATA

Richard Hendrik Borg
Sergio Manoel de Medeiros Gomes
Bernard David Van de Riet

POOL DE LEITE

Hendrikus Salomons
Ronald Rabbers
Mauricio Greidanus
Janus Katsman
Mauro Sergio Souza
Jan Gerrit Berendsen
Richard Verburg
Lourenço Teixeira

FEIJÃO

Eltje Jan H. E. Groenwold
João Galvão Prestes
Lambert Petter
Alexander A. Mittelstedt
Guilherme Kugler Filho
Claudio Henrique Kugler

estrutura organizacional

Diretor Executivo

Popke Ferdinand van der Vinne
Thomas G. W. A. Domhoff

Superintendente Operações Lácteas

Edmilton Aguiar Lemos

Superintendente Unidade Industrial de Carnes

Ivonei Durigon

Controller

Pedro Guilherme Dekkers

Gerente de Negócios Batata

Cleudiney Aparecido Iank

Gerente de Negócios Leite

Eduardo Marqueze Ribas

Gerente Centro de Serviços Compartilhados

José Carlos Rodrigues

Gerente de Negócios Agrícola

Márcio Copacheski

Gerente de Negócios Carnes

Mauro Cesar de Faria

Gerente Financeiro

Paulo Alberto Machinski

MOVIMENTAÇÃO DO QUADRO SOCIAL



866

Número de cooperados
início exercício 2017

40



Entrada de novos cooperados

23

Saída de
cooperados

7

Exclusões
por falecimento

876

Número de cooperados
encerramento exercício 2017

MOVIMENTAÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL



2.587

Número de colaboradores início
exercício 2017

1292



Contratações

726

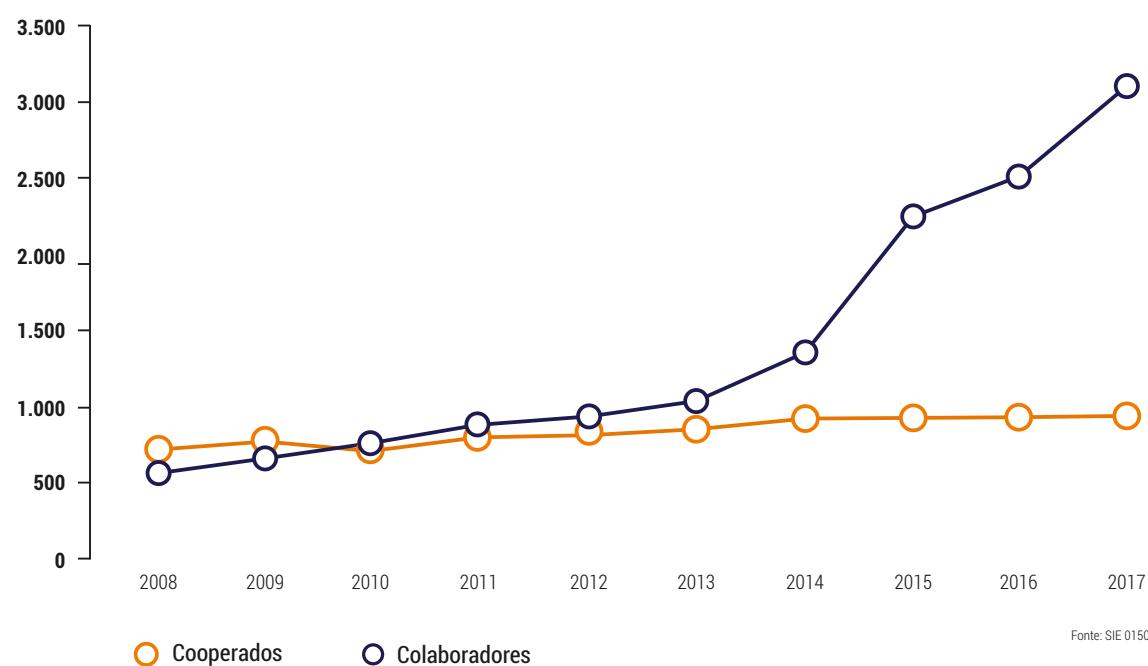
Demissões

3.153

Número de colaboradores
encerramento exercício 2017

cooperados X colaboradores EFETIVOS

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Cooperados	701	750	725	717	754	782	837	849	866	876
Colaboradores	488	592	705	795	834	961	1324	2304	2587	3153



Fonte: SIE 0150

Cooperar é
transformar.

É COLOCAR TODOS JUNTOS,
NUM MESMO GRAU DE CONTRIBUIÇÃO
E DE CRESCIMENTO. A TRANSFORMAÇÃO
OCORRE COM TODOS, INDEPENDENTE
DA POSIÇÃO QUE OCUPAM.



O COOPERATIVISMO
TRANSFORMA.
E SÓ TRANSFORMA
COM A SUA
PARTICIPAÇÃO.



unidades

SEDE ADMINISTRATIVA

Castrolanda- Cooperativa Agroindustrial Ltda.

Rua dos Imigrantes, 03 | Colônia Castrolanda | Castro | Paraná
Caixa Postal 131 | CEP. 84.196-200 | Telefone 55 (42) 3234-8000
CNPJ 76.108.349/0001-03 | IE 20.100.331-10

ENTREPOSTO DE PIRÁÍ DO SUL I

Rua Sinhá Bento Mossurunga, 04
CEP. 84.240-000 | Telefone 55 (42) 3237-8800
CNPJ 76.108.349/0002-94 | IE 20.300.426-57

LOJA ACROPECUÁRIA FMA/UDR

Rodovia PR 340, km 195 mais 800 metros | Castro | Paraná
CEP. 84.196-200 | Telefone 55 (42) 3234-8076
CNPJ 76.108.349/0004-56 | IE 20.202.263-42

UNIDADE DE PREPARAÇÃO DE MARRÃS

Estrada do Capão Alto | Castro | Paraná
CEP. 84.196-200
CNPJ 76.108.349/0005-37 | IE 20.202.291-04

ENTREPOSTO DE PONTA GROSSA

Rodovia BR 376 km 499 sentido norte | Ponta Grossa | Paraná
CEP. 84.128-200 | Telefone 55 (42) 3229-2882
CNPJ 76.108.349/0007-07 | IE 20.114.969-06

UNID. BENEFICIAMENTO DE BATATA SEMENTE

Rodovia PR 340 km 197 mais 885 metros | Castro | Paraná
CEP. 84.196-200 | Telefone 55 (42) 3234-8186
CNPJ 76.108.349/0008-80 | IE 20.202.900-08

ENTREPOSTO DE PIRÁÍ DO SUL II

Rodovia PR 151 km 258 mais 885 metros | Piraí do Sul | Paraná
CEP. 84.240-000 | Telefone 55 (42) 3237-6212
CNPJ 76.108.349/0009-60 | IE 90.256.537-07

UNIDADE DE BATATA FRITA

Estrada acesso Parque Dário Macedo | Castro | Paraná
CEP. 84.196-200 | Telefone 55 (42) 3234-8187
CNPJ 76.108.349/0010-02 | IE 90.282.079-53

ENTREPOSTO DE ITABERÁ I

Rodovia SP 258 km 315 | Itaberá | São Paulo
CEP. 18.440-000 | Telefone 55 (15) 3562-6645
CNPJ 76.108.349/0011-85 | IE 365.004.323.111

UNIDADE DE PRODUÇÃO DE LEITÔES

Lote 1 da Fazenda Passo da Cruz | Castro | Paraná
CEP. 84.165-970 | Telefone 55 (42) 3234-8082
CNPJ 76.108.349/0013-47 | IE 90.334.607-80

USINA DE BENEFICIAMENTO DE LEITE - PR

Rodovia PR 151 km 279 | Parque Industrial
CEP. 84.165-700 | Telefone 55 (42) 3234- 9852
CNPJ 76.108.349/0014-28 | IE 90.396.142-24

ENTREPOSTO DE VENTANIA

Rodovia PR 090, km 193 mais 150 metros | Ventania | Paraná
CEP. 84.345-000 | Telefone 55 (42) 3234-8342
CNPJ 76.108.349/0015-09 | IE 90.460.009-16

UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE FEIJÃO

Rodovia PR 151 km 278, Parque Industrial | Castro | Paraná
CEP. 84.165-700 | Telefone 55 (42) 3234-8206
CNPJ 76.108.349/0016-90 | IE 90.577.442-59

UNIDADE INDUSTRIAL DE CARNES

Acesso ao Parque Caxambú a 2500m da PR 151 | Castro | Paraná
CEP. 84.194-300 | Telefone 55 (42) 3234-8215
CNPJ 76.108.349/0017-70 | IE 90.593.472-49

ENTREPOSTO DE ITABERÁ II

Rodovia SP 249, km 108 | Itaberá | São Paulo
CEP. 18.440-000 | Telefone 55 (15) 3562-9110
CNPJ 76.108.349/0018-51 | IE 365.016.244-110

UNIDADE LAVADORA DE BATATA

Acesso ao Parque Caxambú, a 1500m da PR 151 | Castro | Paraná
CEP. 184.400.00 | Telefone: 55 (42) 3234-8191
CNPJ 76.108.349/0019-32 | IE 906.121.484-1

USINA DE BENEFICIAMENTO DE LEITE - SP

Rodovia Francisco da Silva Pontes, SP 127, km 159 | Itapetininga
São Paulo | CEP. 18.200-00 | Telefone 55 (15) 3472-1300
CNPJ 76.108.349/0020-76 | IE 371.130.823-119

ENTREPOSTO DE ANGATUBA

Estancia Vale do Sol | Angatuba | São Paulo
CEP. 18.400-00 | Telefone 55 (15) 3255-1695
CNPJ 76.108.349/0021-57 | IE 171.026.713-116

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES

Rua Heraclio Mendes de Camargo, 610 | Castro | Paraná
CEP. 84.168-260
CNPJ 76.108.349/0022-38 | IE 90.677.132-20

USINA DE BENEFICIAMENTO DE LEITE - RJ

Rua Dina Machado Botelho, 71 | Macuco | Rio de Janeiro
CEP. 28.545-000
CNPJ 76.108.349/0023-19 | IE 86.979-004

LOJA AGROPECUÁRIA ANGATUBA

Rua Coronel Ludovico Homen de Goes, 190 | Angatuba | São Paulo
CEP. 18.240-000 | Telefone 55 (15) 3255-1020
CNPJ 76.108.349/0024-08 | IE 171.030.394-113

UNIDADE DISTRIBUIDORA DE CARNES CURITIBA

Av. Sete de Setembro, 1865 | Centro | Curitiba | Paraná
CEP. 80.060-070 | Telefone 55 (41) 3363-6551
CNPJ 76.108.349/0026-61 | IE 90.727.743-77

UNIDADE BIER HOFF

Rua William Booth, 2950 | Boqueirão | Curitiba | Paraná
CEP. 81.730-080 | Telefone 55 (41) 3093-0303
CNPJ 76.108.349/0027-42 | IE 90.739.940-01

UNIDADE DE PRODUÇÃO DE LEITÕES PIRAI DO SUL

Ac Bairro Santo Andre, 2950 | Pirai do Sul | Paraná
CEP. 84.240.00
CNPJ 76.108.349/0028-23 | IE 90.761.273-25

UNIDADE INDUSTRIAL DE CARNES ALEGRA - SP

Rod. Regis Bittencourt Km 293.5 | Itapecerica da Serra | São Paulo
CEP. 06.882-700
CNPJ 76.108.349/0029-04 | IE 370.166.230-110

ÁREAS DE ATUAÇÃO

A Castrolanda possui unidades em Castro e em outras cidades do Paraná e São Paulo.



Unium é a marca institucional das Indústrias da Frísia, Castrolanda e Capal

O ano de 2017 marcou a história da intercooperação entre as cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal.

Em 10 de novembro foi lançada a Unium, marca institucional que acompanhará os produtos industrializados em conjunto pelas três cooperativas.

A Unium, fusão das palavras união e um, é uma evolução natural da intercooperação, operação que já acontece e envolve ações estratégicas das três forças produtivas.

O objetivo do lançamento da nova marca é ampliar a abrangência dos produtos e serviços e torná-los ainda mais presentes e reconhecidos no Brasil e no mundo.



“

Se dermos as mãos para fazer algo temos uma capacidade tremenda, mas se unirmos nossas mentes, além de nossas mãos, temos uma capacidade muito maior”

FRANS BORG

DIRETOR PRESIDENTE DA CASTROLANDA



ERIK BOSCH, FRANS BORG, RENATO GREIDANUS
Presidentes das Cooperativas Capal, Castrolanda e Frisia

INTERCOOPERAÇÃO

A intercooperação é um modelo de negócios que garante alianças estratégicas em investimentos que oferecem ao cooperado uma alternativa rentável e estruturadas no mercado. Também promove um dos princípios do cooperativismo, pois juntas nossas Cooperativas ganham escala de produção e força nos mercados regional, nacional e internacional.



PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Unidade Industrial de Carnes

Ceratti
Madero
Eco Axial
Boua

Unidade de Batata Frita

Muller
Zaeli
Bauducco
Yoki

Unidade de Beneficiamento de Feijão

Prato Fino
Rampinelli
Grupo Pão de Açúcar
Great Value - Walmart

Unidade de Beneficiamento de Leite

Nestlé
Danone
Goiás Minas - Italac
Bela Vista - Piracanjuba
Dairy Partners - DPA
Tirol
ZDA Alimentos
Gonçalves Salles - Aviação
AB Brasil - Ovomaltine
Coop. Petrópolis - Piá
Confepar
Celles Cordeiro
Arroz Fumacense - Kiarroz
Amêndoas do Brasil
Prodiet
Três Corações
ABBOTT
Verde Campo

Unidade de Beneficiamento de Sementes

Nidera
Agroeste

Fábrica de Rações

BRF
JBS





presença no mundo

EXPORTAMOS OS PRODUTOS
ALEGRA PARA 24 PAÍSES





“o exemplo que eu vejo aqui alegra o Brasil”

MINISTRO BLAIRO MAGGI
Durante visita a Alegra Foods



O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, visitou a Unidade Industrial de Carnes das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal na manhã de 1º de junho.

Durante a visita o ministro estava acompanhado dos presidentes das três cooperativas, Renato Greidanus, Frans Borg e Erik Bosch, e do Superintendente da Unidade, Ivonei Durigon.

DESTAQUE PARA OS LANÇAMENTOS

Feijão Tropeiro Seleção

Fruto de um rigoroso processo de qualidade, a Castrolanda lançou esse ano o Feijão Tropeiro Seleção.

A linha premium traz aos consumidores feijão de alta qualidade, com grãos maiores e mais macios, com selo de aprovação da Fundação ABC. O grande diferencial para os outros feijões do mercado é o rigoroso controle de todas as etapas do processo desde o plantio até o ponto de venda.



Sementes Castrolanda revitaliza marca

TECNOLOGIA PARA PLANTAR
FORÇA PARA CRESCER



Durante o Fórum da Agricultura no Agroleite 2017 a Sementes Castrolanda apresentou a sua nova logomarca. O redesenho da marca agora tem um posicionamento mais moderno e amigável, sem deixar de ser marcante. As formas lembram folhas que se cruzam e contém algo de infinito. Além disso, elas lembram uma hélice dupla do DNA demonstrando a evolução e tecnologia na semente de soja. "Uma marca simples, mas cheia de significados, além de estar aliada a uma empresa que oferece produtividade e inovação", cita Márcio Copacheski, gerente de Negócios Agrícolas.

Linha Premium Skin Pack Alegra

Para comemorar os dois anos de inauguração a Alegra lançou em outubro a nova linha premium. A linha Skin Pack conta com cinco cortes especiais: T-Bone, Ribeye, Costela Desossada, Prime Rib e Lombo Inglês. A embalagem dessa linha é sucesso na Europa e ideal para envolver produtos fracionados. A linha visa apresentar o que a carne suína tem de melhor e mostrar ao consumidor outras formas de consumir esse produto. Os produtos dessa linha somam-se a outros 90 itens que levam a marca Alegra no varejo.



tempos modernos na cidade do leite

Tempos modernos. Tecnologia. Conhecimento. O Agroleite 2017 veio, mais uma vez, com a proposta de apresentar a modernização crescente da cadeia leiteira e gerar informação dentro do setor. O evento aconteceu entre os dias 15 e 19 de agosto, na Cidade do Leite e anexa ao Parque de Exposições Dario Macedo, em Castro.

NÚMEROS

 **211**
EMPRESAS EXPOSITORAS

 **550**
ANIMAIS

 **62 MIL**
VISITANTES

 **R\$ 55 MI**
NEGÓCIOS



Agroleite
2017





capital nacional do leite

É oficial. Dos 5.570 municípios do Brasil, Castro é a Capital Nacional do Leite. O título foi conferido a cidade através da Lei Federal nº 13.584 sancionada pelo Presidente da República, Michel Temer, no dia 26 de dezembro de 2016, e publicada no Diário Oficial da União em 27 de dezembro. A última pesquisa divulgada pelo IBGE, realizada em 2016, destaca Castro na liderança da produção por Municípios com a marca de 255 milhões de litros de leite, com uma produtividade média de 7.478 litros por vaca no ano.



66

Esses índices só são possíveis porque os produtores tem compromisso com a atividade que desenvolvem, atendem as normas de controle sanitário, investem em tecnologia, melhoramento genético de seus rebanhos e na profissionalização de suas propriedades. Essa é uma conquista de todos os pecuaristas de Castro”

FRANS BORG
DIRETOR PRESIDENTE DA CASTROLANDA





Cooperar é
transformar.

O COOPERATIVISMO
TRANSFORMA.
E SÓ TRANSFORMA
COM A PARTICIPAÇÃO
DE CADA UM.



Castrolanda

CASTROLANDA REALIZA AÇÃO DE ENDOMARKETING

*A iniciativa valoriza
o cooperativismo*

“Cooperar é Transformar” é o nome da recente campanha de endomarketing lançada pela Castrolanda. A iniciativa enaltece cooperados e colaboradores e coloca todos juntos, num mesmo grau de contribuição e de crescimento. A campanha é coordenada pela área de Comunicação e Marketing da cooperativa e possui caráter atemporal.

Elá consiste em diversas ações de valorização do cooperativismo e demonstração de que a união de esforços é o combustível que move para chegar cada vez mais longe. A assinatura reforça o cooperativismo e a gratidão da Castrolanda para com seus cooperados. “O cooperativismo transforma e só transforma com a participação de cada um”.





produção

554.364t
GRÃOS

33.807t
SEMENTES

319.215l/mil
LEITE

42.644t
SUÍNOS

293.381t
FÁBRICA DE
RAÇÕES
Castro

217.472t
FÁBRICA DE
RAÇÕES
Pirai do Sul

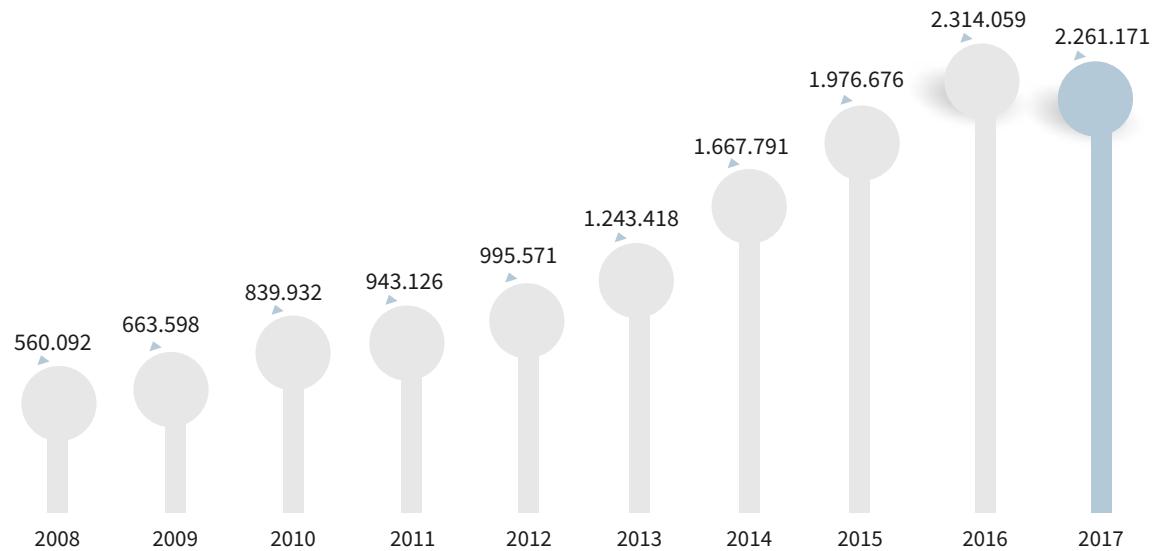
3.600t
FÁBRICA DE
RAÇÕES
Angatuba

10.277t
BATATA
SEMENTE

52.550t
BATATA
CONSUMO

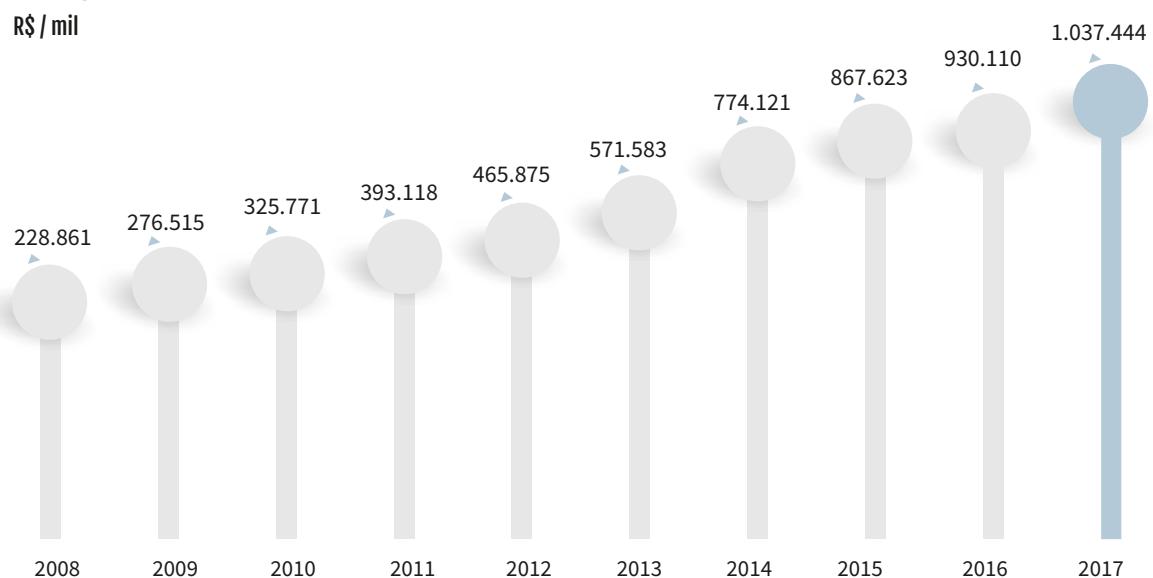
ATIVO TOTAL

R\$ / mil



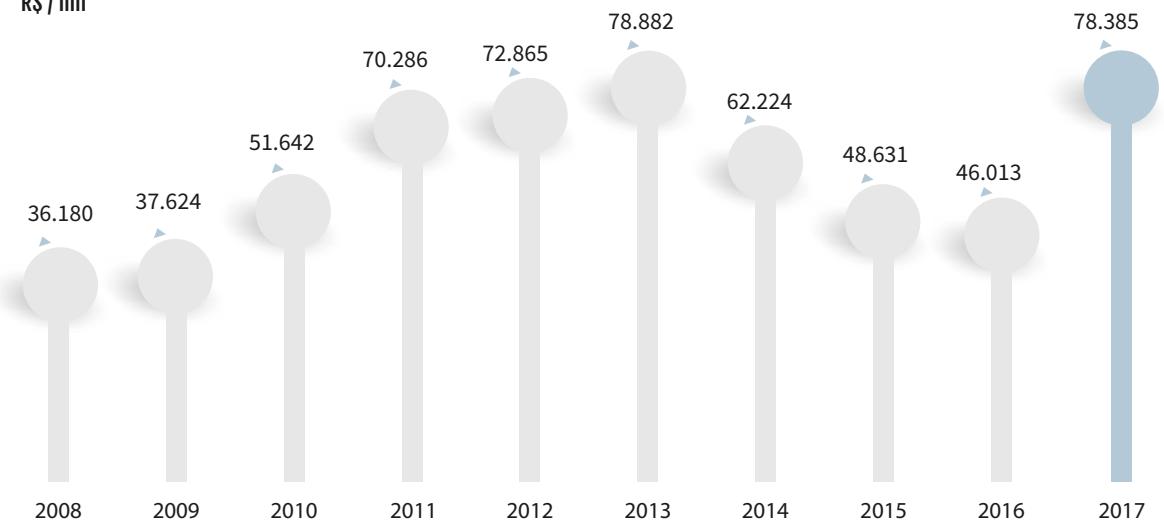
PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ / mil



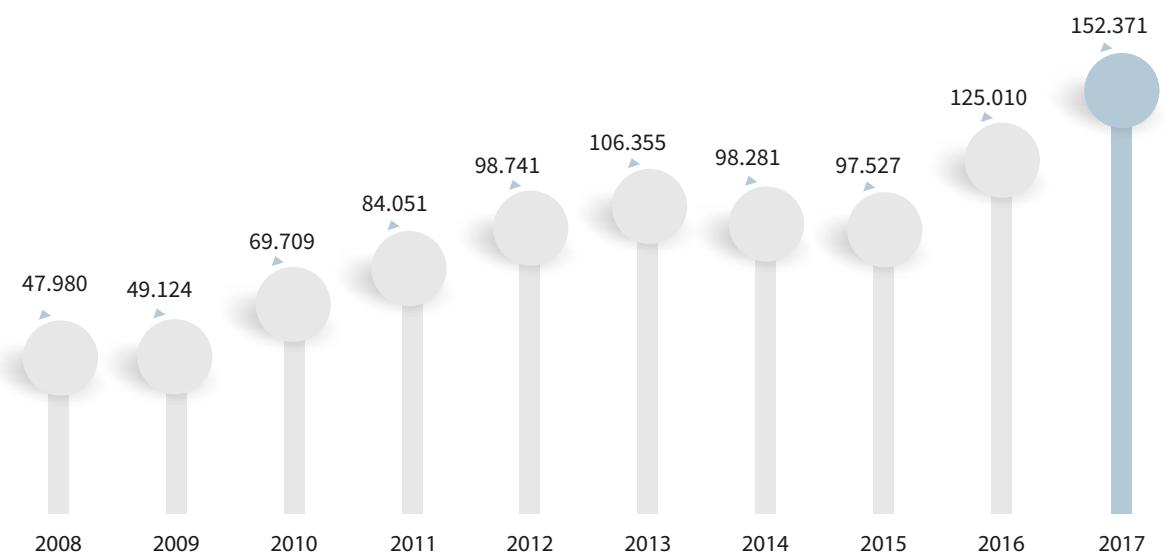
SOBRA LÍQUIDA

R\$ / mil



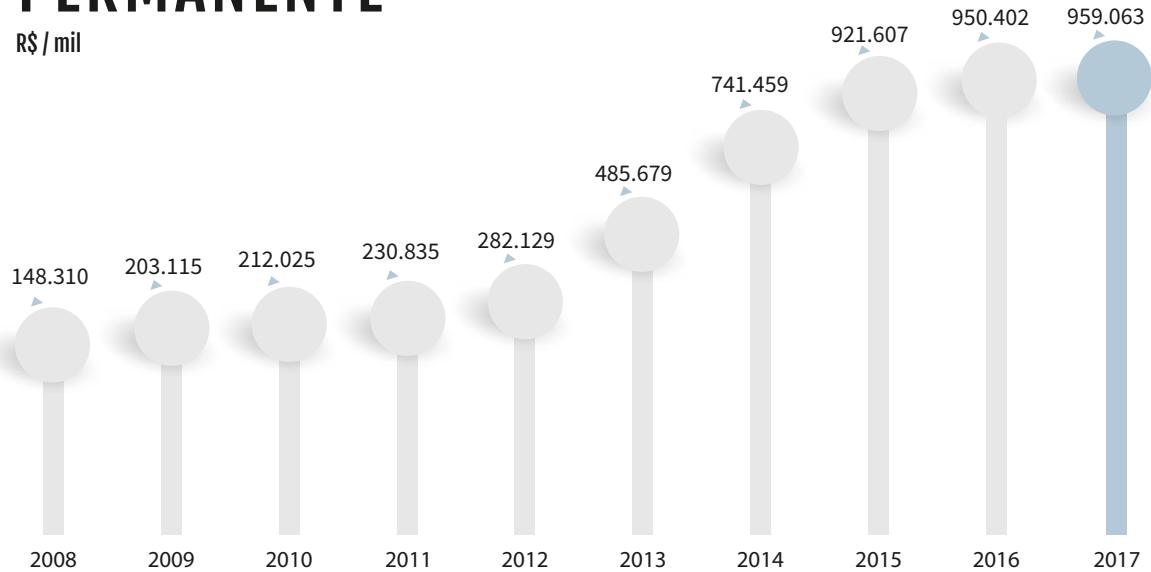
EBITDA

R\$ / mil



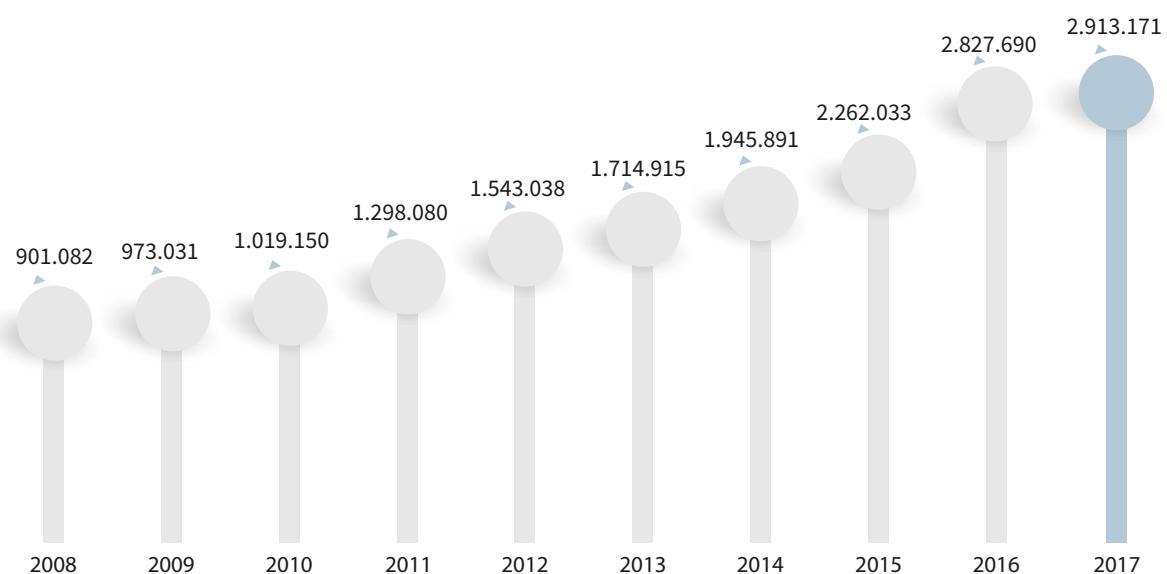
ATIVO PERMANENTE

R\$ / mil



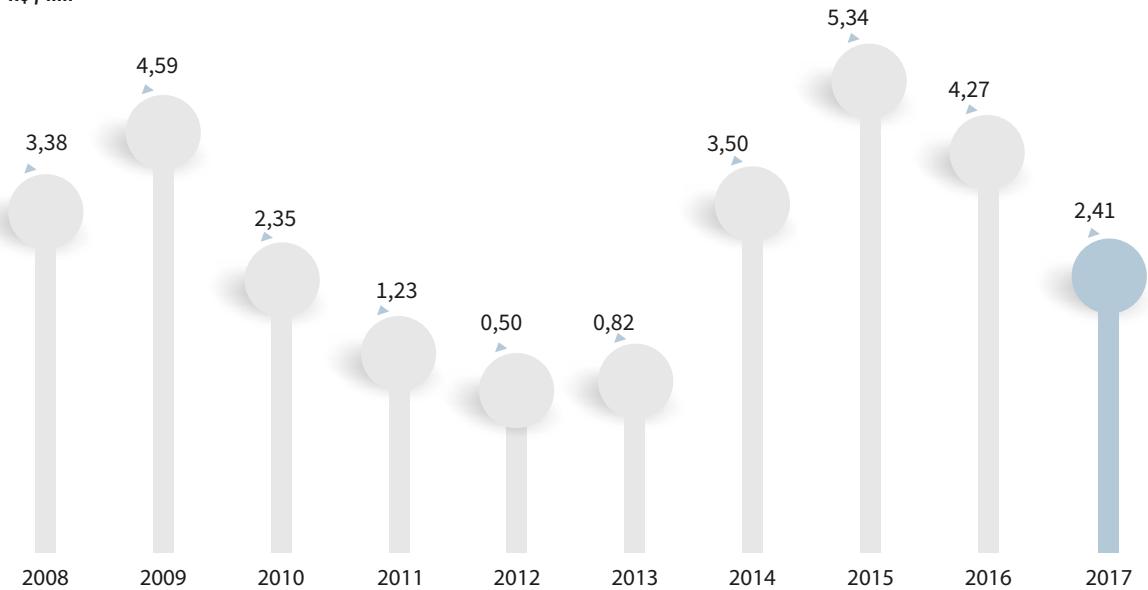
FATURAMENTO BRUTO

R\$ / mil



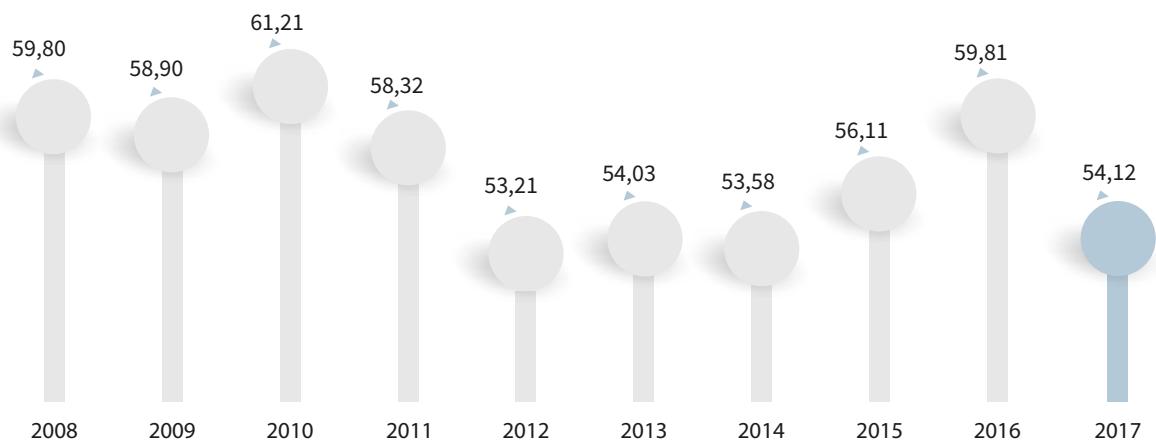
ALAVANCAGEM

R\$ / mil



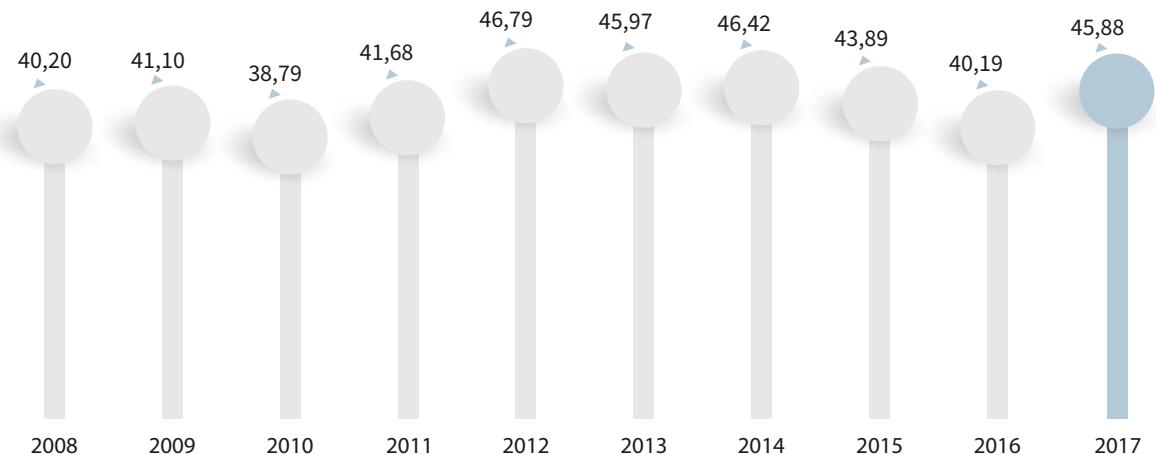
ENDIVIDAMENTO GERAL

%



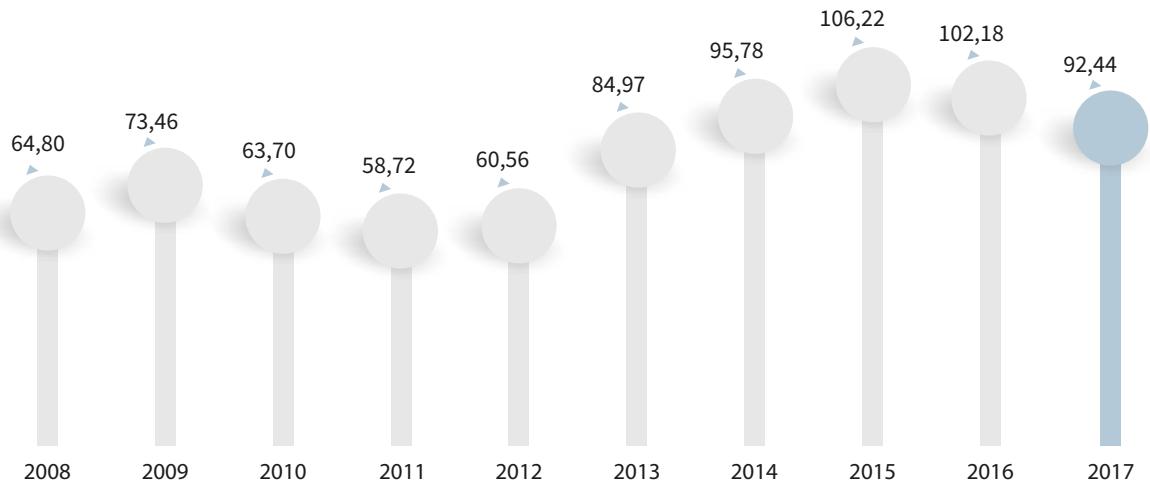
CAPITALIZAÇÃO

%



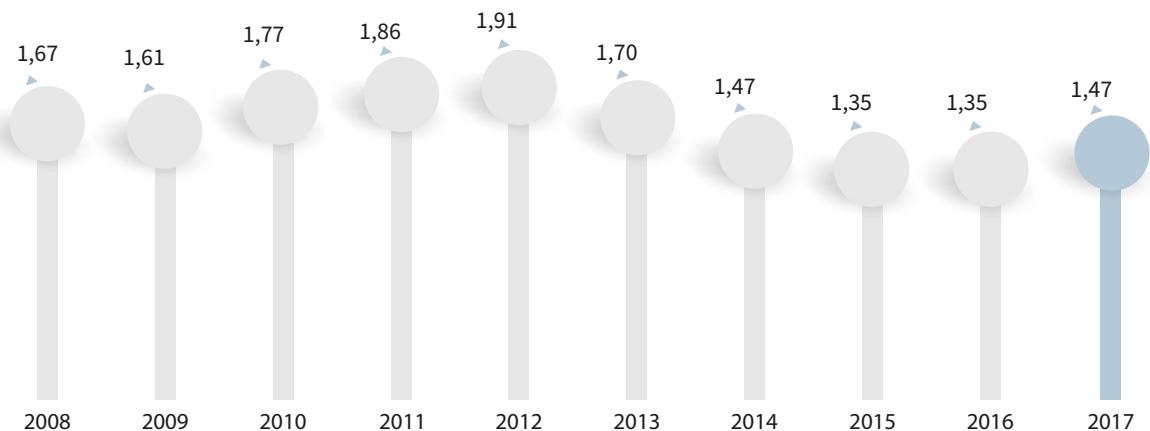
IMOBILIZADO CAPITAL PRÓPRIO

%



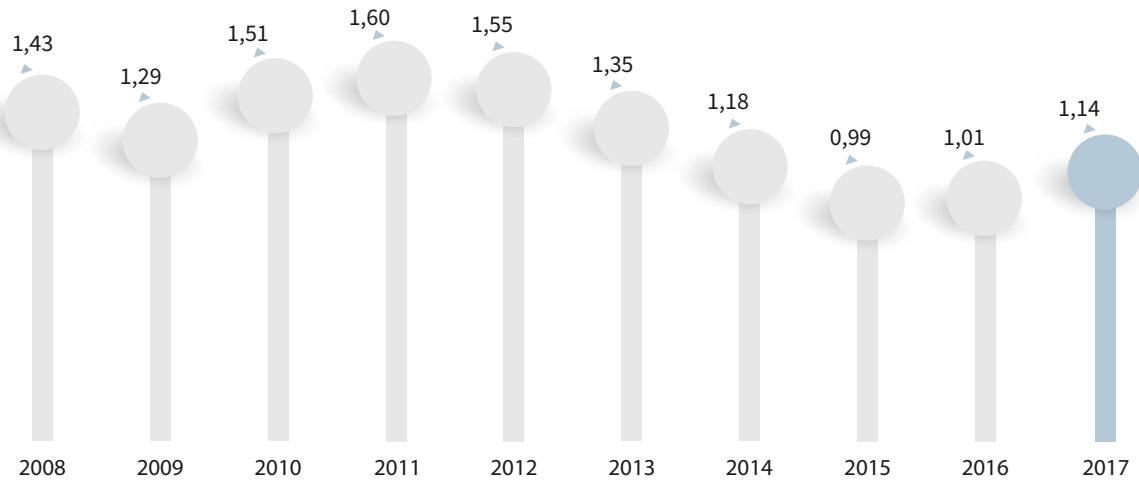
LIQUIDEZ CORRENTE

%



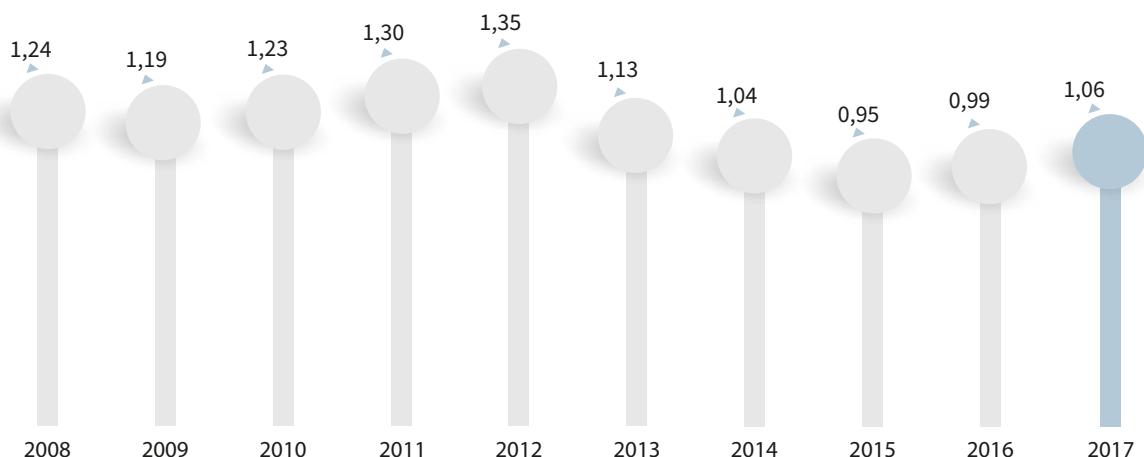
LIQUIDEZ SECA

%



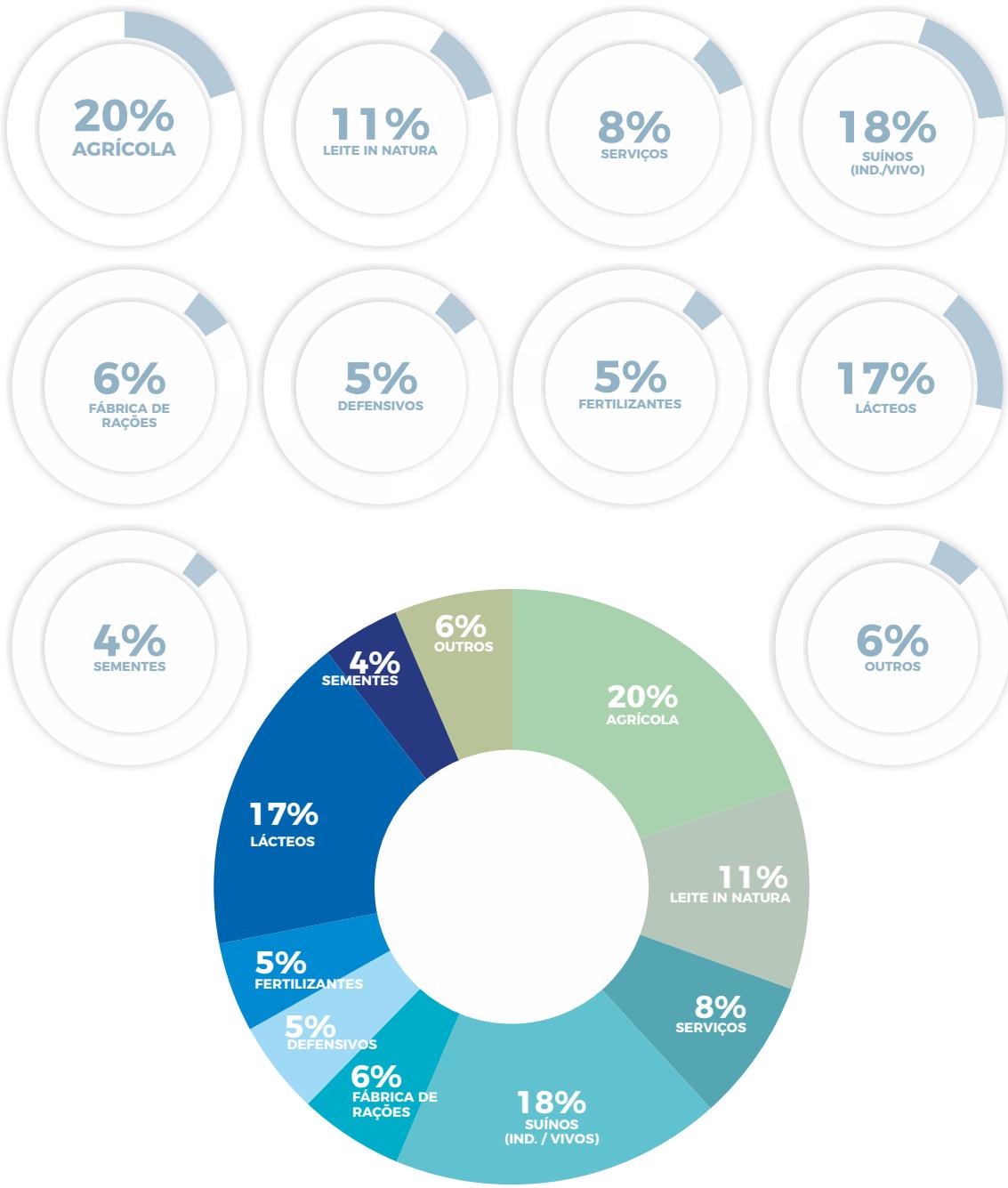
LIQUIDEZ GERAL

%



VENDAS POR SEGMENTO

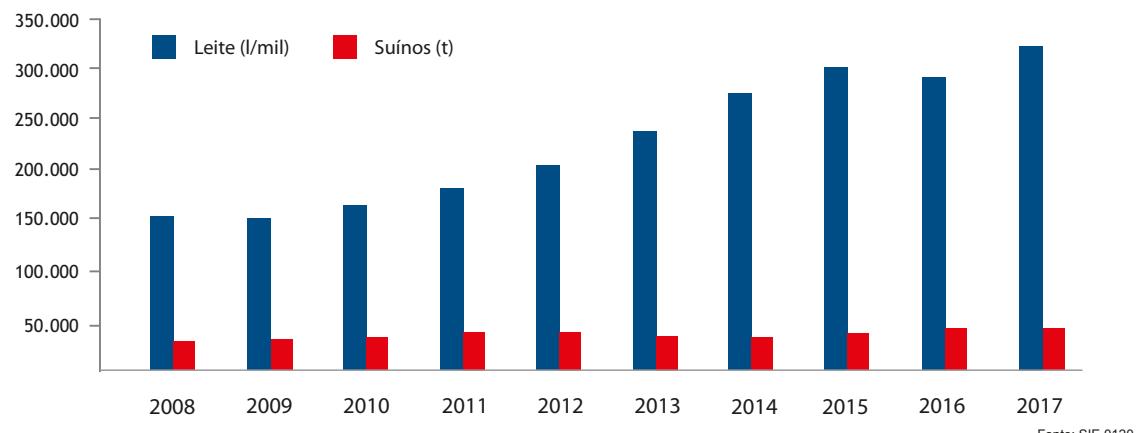
COMPOSIÇÃO DO MOVIMENTO POR SEGMENTO NO ÚLTIMO EXERCÍCIO



	R\$ / mil											
Agrícola	Leite in Natura	Serviços	Suínos (industrializados)	Fábrica de Rações	Defensivos	Fertilizantes	Lácteos	Sementes	Suínos (Vivos)	Outros	Total	
570.789	325.973	226.830	516.930	161.223	152.586	137.694	506.869	111.782	13.199	189.296	2.913.171	

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO PRODUTOS PECUÁRIOS

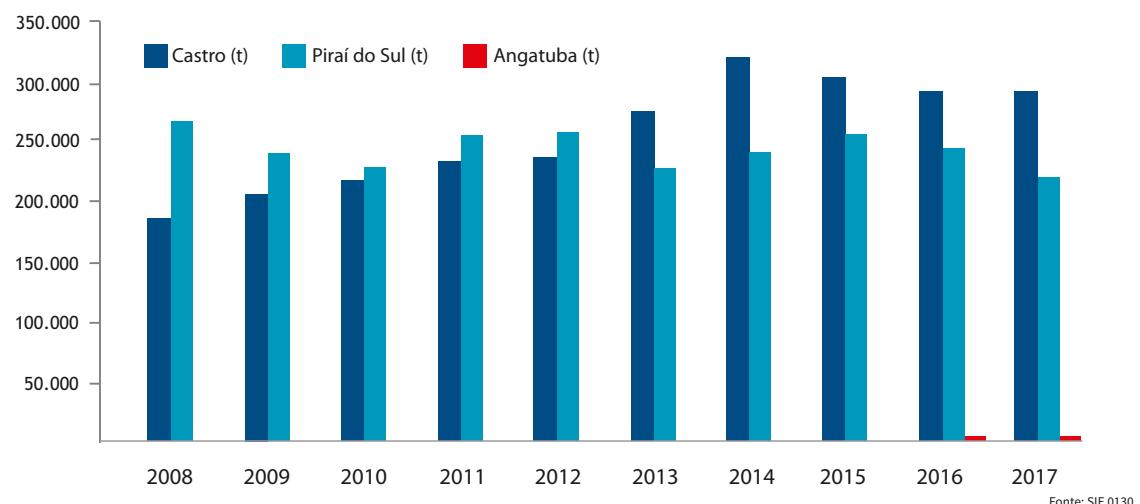
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Leite (l/mil)	153.777	153.167	166.299	182.657	206.692	239.291	277.788	303.997	295.058	319.215
Suíno (t)	29.737	31.398	32.558	37.523	37.673	35.617	33.150	37.378	42.976	42.644



Fonte: SIE 0120

FÁBRICA DE RAÇÕES

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Castro (t)	186.079	207.750	219.008	234.295	238.829	276.228	321.901	304.265	292.830	293.381
Piraí do Sul (t)	268.795	241.277	231.132	257.778	258.390	228.218	241.369	256.998	245.656	217.472
Angatuba (t)									2.394	3.600

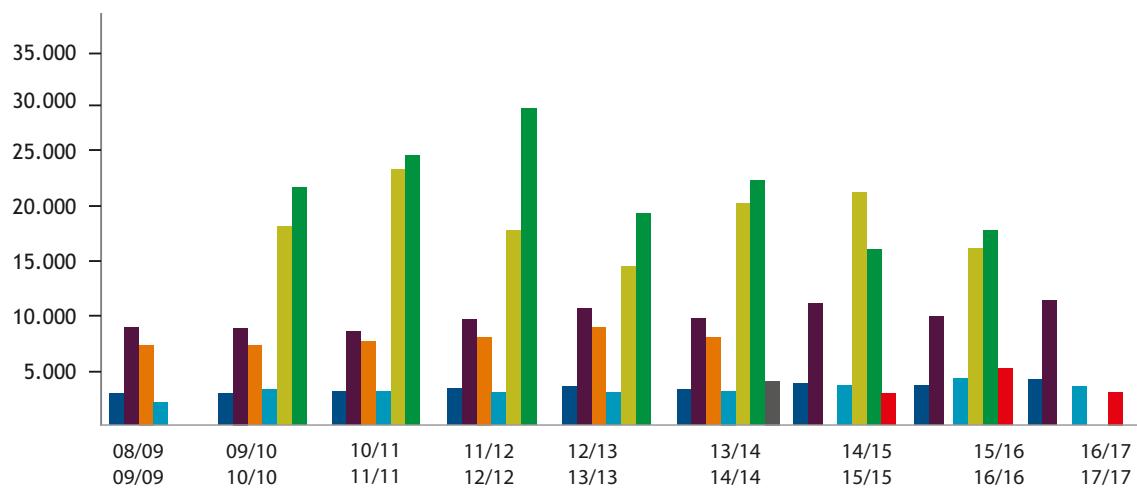


Fonte: SIE 0130

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

(kg/ha)

verão	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17
inverno	09/09	10/10	11/11	12/12	13/13	14/14	15/15	16/16	17/17
Culturas									
Soja	3.073	2.962	3.282	3.420	3.659	3.411	3.804	3.541	4.232
Milho	9.048	9.136	8.662	9.773	10.852	10.024	11.192	10.034	11.574
Milho Waxy	7.560	7.492	7.848	8.120	9.047	8.199			
Trigo	2.237	3.339	3.143	3.016	3.137	3.261	3.624	4.337	3.567
Cevada						4.177	2.783	5.220	3.119
Batata Semente		18.514	23.791	18.079	14.703	20.725	21.595	16.380	
Batata Consumo		22.157	25.179	29.578	19.728	22.854	16.205	17.924	



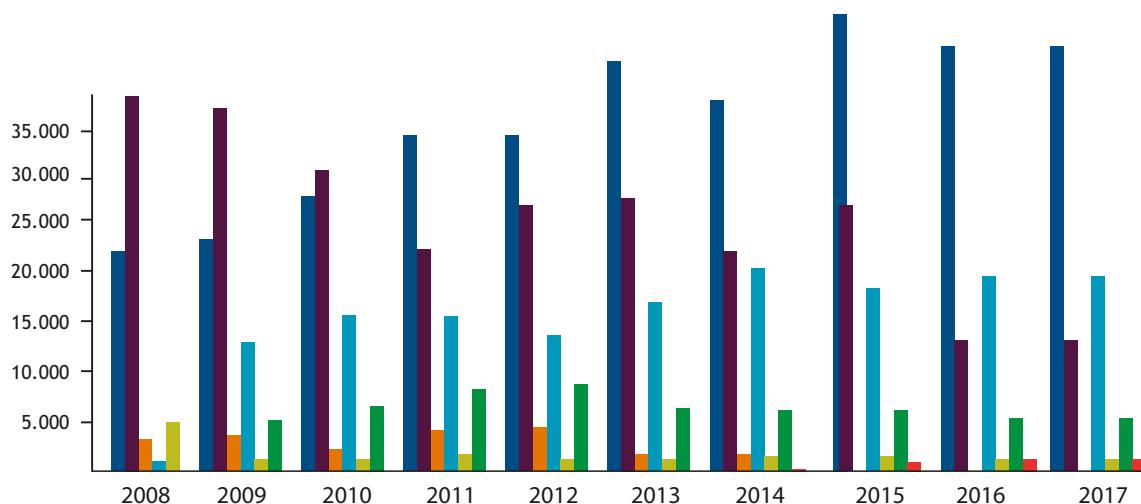
Fonte: SIE 0260

Soja	Milho waxy	Batata Semente	Cevada
Milho	Trigo	Batata Consumo	

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

(ton)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Soja	151.856	159.842	189.867	232.471	231.801	283.155	256.340	316.755	293.591	312.080
Milho	260.170	251.172	206.775	152.650	183.791	188.695	150.941	182.989	90.326	176.955
Milho Waxy	22.168	25.394	15.291	27.829	30.409	11.173	11.446			
Trigo	98.669	88.681	107.686	108.594	94.687	115.683	139.127	127.097	134.451	99.780
Cevada							1.491	7.522	7.945	8.000
Batata Semente	6.034	8.394	9.172	11.258	9.186	8.522	9.865	9.545	8.108	10.277
Batata Consumo	32.950	35.620	45.931	56.728	60.251	44.093	42.211	34.274	36.583	52.550

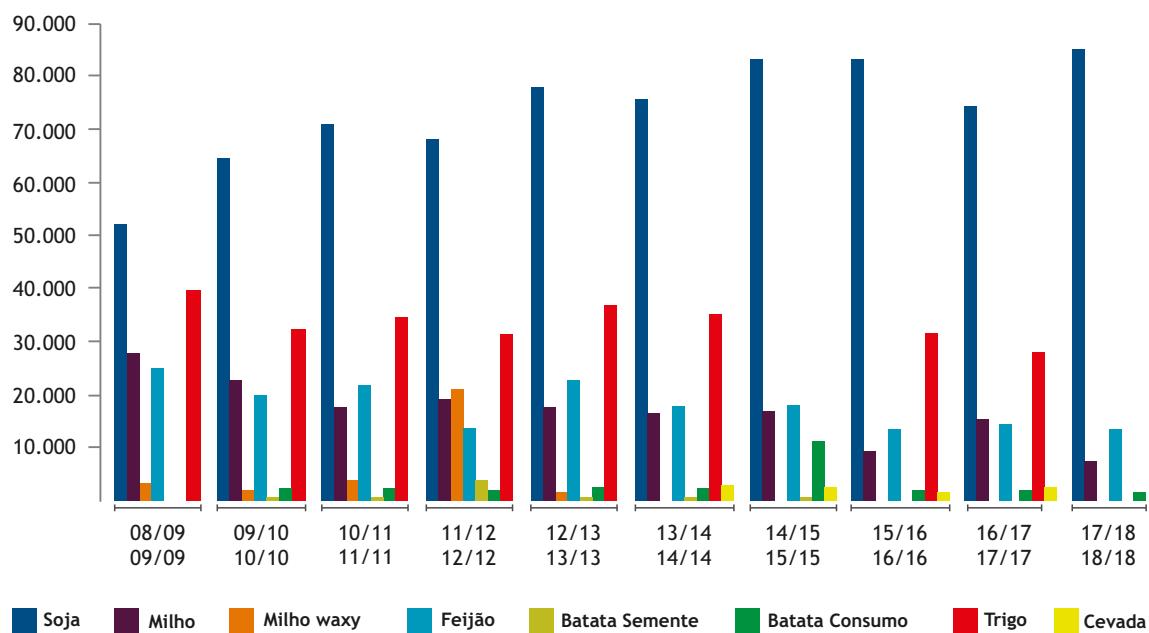


- Soja
- Milho
- Milho waxy
- Trigo
- Batata Semente
- Batata Consumo
- Cevada

EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE PLANTIO

(ha)

verão	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
inverno	09/09	10/10	11/11	12/12	13/13	14/14	15/15	16/16	17/17	18/18
Culturas										
Soja	52.015	64.101	70.832	67.778	77.386	75.151	83.269	82.912	73.743	84.536
Milho	27.760	22.633	17.623	18.806	17.388	15.058	16.350	9.002	15.289	7.480
Milho Waxy	3.359	2.041	3.546	3.745	1.235	1.396				
Feijão	24.867	19.813	21.655	20.647	22.545	22.781	18.041	13.529	14.118	13.226
Batata Semente		495	473	508	580	476	442	495	500	505
Batata Consumo		2.073	2.253	2.037	2.235	1.847	2.115	2.041	1.700	1.486
Subtotal Verão	108.001	111.156	116.382	113.521	121.369	116.709	120.217	107.979	105.350	107.233
Trigo	39.643	32.251	34.551	31.395	36.877	42.664	34.795	31.001	27.973	
Cevada							357	2.703	1.522	2.565
Subtotal Inverno	39.643	32.251	34.551	31.395	36.877	43.021	37.498	32.523	30.538	
TOTAL	147.644	143.407	150.933	144.916	158.246	159.730	157.715	140.502	135.888	107.233





pwc

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e Cooperados
Castrolanda Cooperativa Agroindustrial Ltda.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Castrolanda Cooperativa Agroindustrial Ltda. ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações das sobras, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Castrolanda Cooperativa Agroindustrial Ltda. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos

que a evidência de auditoria obtida é suficiente e adequada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior
O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 7 de fevereiro de 2017, sem ressalvas.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

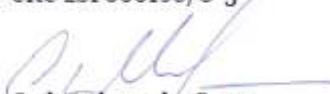
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Curitiba, 15 de fevereiro de 2018.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/0-5


Carlos Alexandre Peres
Contador CRC 1SP198156/0-7

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Castro, PR, 15 de fevereiro de 2018.

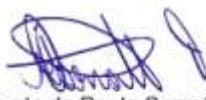
O Conselho Fiscal da Castrolanda – Cooperativa Agroindustrial Ltda., no cumprimento das disposições legais e estatutárias, acompanhou a gestão da Cooperativa, através da análise em documentos e balancetes e inspeção às instalações, bem como examinou as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e, considerando o Relatório da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (PWC), emitido em 15 de fevereiro de 2018, bem como as informações e esclarecimentos por eles prestados, é de parecer que as mencionadas demonstrações financeiras refletem, com propriedade, a situação patrimonial e financeira da Cooperativa e o resultado de suas operações. Portanto, tais documentos estão em condições de serem submetidos à apreciação e consequente aprovação dos Senhores Cooperados.



Ronald Rabbers
Coordenador



Claudio Henrique Kugler
Secretário



Armando de Paula Carvalho Filho
Conselheiro

CASTROLANDA - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LTDA

BALANÇO PATRIMONIAL

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016
(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS)

ATIVO		2017	2016
Circulante			
Disponibilidades	(nota 4)	383.893	416.676
Valores a receber de cooperados	(nota 5)	214.390	236.454
Valores a receber intercooperação	(nota 5)	64.795	62.952
Valores a receber de clientes	(nota 6)	226.192	169.444
Estoques	(nota 7)	277.875	291.478
Tributos a recuperar	(nota 8)	32.515	44.790
Outros ativos	(nota 9)	34.929	35.012
Despesas do exercício seguinte		535	570
Total do Ativo Circulante		1.235.124	1.257.376
Não Circulante			
Valores a receber de cooperados	(nota 5)	27.947	30.312
Valores a receber intercooperação	(nota 5)	21.989	57.177
Tributos a recuperar	(nota 8)	989	1.276
Tributos sobre o lucro diferidos	(nota 10)	727	-
Outros ativos	(nota 11)	15.332	17.516
		66.984	106.281
Investimentos	(nota 12)	92.285	92.500
Imobilizado	(nota 13)	836.832	829.669
Ativo biológico	(nota 14)	24.292	22.703
Intangível	(nota 15)	5.654	5.530
		959.063	950.402
Total do Ativo não Circulante		1.026.047	1.056.683
TOTAL DO ATIVO		2.261.171	2.314.059

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CASTROLANDA - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LTDA

BALANÇO PATRIMONIAL

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016
(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Circulante

		2017	2016
Obrigações com cooperados	(nota 5)	172.663	148.074
Obrigações intercooperação	(nota 5)	7.863	7.282
Fornecedores	(nota 16)	112.724	98.349
Empréstimos e financiamentos	(nota 17)	491.781	630.622
Obrigações sociais e tributárias		10.841	7.019
Adiantamento de clientes		4.037	6.449
Outras contas a pagar		4.048	8.002
Obrigações provisionadas	(nota 18)	33.655	28.197
Total do Passivo Circulante		837.612	933.994

Não Circulante

Obrigações com cooperados	(nota 5)	15.518	13.000
Obrigações intercooperação	(nota 5)	1.373	20.235
Fornecedores	(nota 16)	-	5.935
Empréstimos e financiamentos	(nota 17)	259.497	319.828
Obrigações provisionadas	(nota 18)	109.727	90.957
Total do Passivo Não Circulante		386.115	449.955

Patrimônio Líquido

Capital social realizado	(nota 19)	420.417	384.815
Reservas de sobras	(nota 19)	551.054	510.253
Sobras à disposição da A.G.O		65.973	35.042
Total do Patrimônio Líquido		1.037.444	930.110
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		2.261.171	2.314.059

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CASTROLANDA - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LTDA
DEMONSTRAÇÃO DE
SOBRAS OU PERDAS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016
(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS)

	2017	2016
Ingresso e receita operacional bruta		
Vendas de produtos e serviços	2.913.171	2.827.690
Deduções		
Tributos sobre vendas e serviços	(93.072)	(55.273)
Devoluçãoes e abatimentos	(74.274)	(82.221)
Ingresso e receita operacional líquida	(nota 19)	2.745.825
Dispêndio e custo das vendas e serviços	(2.378.243)	(2.413.173)
Sobra e lucro bruto	367.582	277.023
Dispêndios e despesas operacionais		
Despesas com vendas	(94.695)	(61.262)
Despesas com pessoal	(85.398)	(72.960)
Outras despesas administrativas e gerais	(95.959)	(84.131)
	(276.052)	(218.353)
Outros resultados operacionais	(29)	2.507
Resultado operacional antes dos efeitos financeiros	91.501	61.177
Encargos financeiros líquidos		
(-) Despesas financeiras	(nota 21)	(113.988)
(+) Receitas financeiras	(nota 21)	110.361
	(3.627)	(9.462)
Sobra e lucro antes do IRPJ e CSLL	87.874	51.715
Provisão para IRPJ e CSLL		
Imposto de renda	(6.974)	(4.132)
Contribuição social sobre o lucro	(2.515)	(1.570)
	(9.489)	(5.702)
Sobra e lucro líquido do exercício	78.385	46.013
Destinações legais e estatutárias		
Fundo de reserva legal	(11.720)	(10.239)
FATES	(4.415)	(3.775)
	(16.135)	(14.014)
Utilização e Fates do ano	3.723	3.043
Sobras à disposição da A.G.O	65.973	35.042

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CASTROLANDA - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LTDA
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016
(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS)

	Reservas de Sobras					
	Capital social realizado	Fundos de reserva legal	FATES	Fundos para desenv.	Sobras à disposição da A.G.O.	Total
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	352.983	93.851	44.803	335.174	40.812	867.623
Incorp. em reservas de sobras cfe. AGO	-	4.474	-	17.423	(21.897)	-
Integralizações/retenções de capital	6.668	-	-	-	-	6.668
Integralizações intercooperação	20.571	-	-	-	-	20.571
Retenções p/fundo de capitalização	2.863	-	-	-	-	2.863
Integralizações em cotas de participação	1.385	-	-	-	-	1.385
Baixa de capital p/coop. demitidos/65 anos	(5.002)	-	-	-	-	(5.002)
Constituição de fundo de desenvolvimento	-	-	-	3.557	-	3.557
Capitalização cfe. AGO	5.347	-	-	-	(5.347)	-
Distribuição de sobras p/coop. cfe. AGO	-	-	-	-	(13.568)	(13.568)
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	46.013	46.013
Utilização do FATES no ano	-	-	(3.043)	-	3.043	-
Constituição de reserva legal	-	10.239	-	-	(10.239)	-
Destinação ao FATES	-	-	3.775	-	(3.775)	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	384.815	108.564	45.535	356.154	35.042	930.110
Incorp. em reservas de sobras cfe. AGO	-	5.821	-	18.198	(24.019)	-
Integralizações/retenções de capital	10.951	-	-	-	-	10.951
Integralizações intercooperação	23.328	-	-	-	-	23.328
Retenções p/fundo de capitalização	2.164	-	-	-	-	2.164
Baixa de capital p/coop. demitidos/65 anos	(4.659)	-	-	-	-	(4.659)
Devolução fundo capitalização Agricult./Bataticultura	(2.710)	-	-	-	-	(2.710)
Baixa de capital - sistema de cotas	(2.464)	-	-	-	-	(2.464)
Constituição de fundo de desenvolvimento	-	-	-	4.370	-	4.370
Capitalização cfe. AGO	8.992	-	-	-	(8.992)	-
Distribuição de sobras p/coop. cfe AGO	-	-	-	-	(2.031)	(2.031)
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	78.385	78.385
Utilização do FATES no ano	-	-	(3.723)	-	3.723	-
Constituição de reserva legal	-	11.720	-	-	(11.720)	-
Destinação ao FATES	-	-	4.415	-	(4.415)	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	420.417	126.105	46.227	378.722	65.973	1.037.444

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CASTROLANDA - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LTDA
DEMONSTRAÇÃO DOS

FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016
(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS)

	2017	2016
1 - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Sobra e lucro líquido do exercício	78.385	46.013
Ajustes para conciliar o resultado do exercício às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Depreciação, amortização e exaustão	66.813	61.699
Variação monetária sobre empréstimos de longo prazo	23.947	51.952
Variação monetária sobre contas a receber de longo prazo	(2.244)	(3.502)
Provisão para desvalorização de ativos (<i>impairment</i>)	2.252	-
Provisão para contingências	20.159	18.291
Baixa de ativo imobilizado	19.655	2.824
	208.967	177.277
Variações nos ativos:		
Contas a receber	(30.075)	(53.157)
Valores a receber intercooperação	33.345	23.981
Estoques	13.603	(73.016)
Outros	14.137	(7.078)
	31.010	(109.270)
Variações nos passivos:		
Contas a pagar a fornecedores	8.440	11.632
Obrigações com cooperados	27.107	19.694
Obrigações Intercooperação	(18.281)	8.804
Adiantamentos de clientes	(2.412)	(1.635)
Obrigações sociais e tributárias	3.822	1.038
Outros passivos	(3.954)	3.404
Obrigações provisionadas	4.069	5.055
	18.791	47.992
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	258.768	115.999
2 - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições ao ativo imobilizado	(91.021)	(81.869)
Adições/Baixas nos investimentos	215	(6.006)
Adições ao ativo biológico	(3.585)	(3.586)
Adições ao ativo intangível	(2.990)	(1.857)
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS (ABSORVIDAS) PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(97.381)	(93.318)
3 - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Aumento (redução) nos empréstimos e financiamentos	(223.119)	156.661
Constituição reserva desenvolvimento	4.370	3.557
Destinações estatutárias:		
Distribuição sobras para cooperados	(2.031)	(13.568)
Devolução de capital aos cooperados	(4.659)	(5.002)
Integralizações/Retenções de capital	10.951	6.668
Integralizações intercooperação	23.328	20.571
Retenções para fundo de capitalização	2.164	2.863
Devolução fundo capitalização Agricult./Bataticultura	(2.710)	-
Integralizações/baixas em cotas de participação	(2.464)	1.385
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS (APLICADAS) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(194.170)	173.135
4 - AUMENTO/REDUÇÃO NAS DISPONIBILIDADES		
No início do exercício	(32.783)	195.816
No final do exercício	416.676	220.860
	383.893	416.676

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

LEVANTADAS EM 31/12/2017 E DE 2016

NOTA 01 - Contexto operacional

A Castrolanda

Cooperativa Agroindustrial Ltda. ("Castrolanda" ou "Cooperativa") têm sua sede localizada no município de Castro, no Paraná. Conta atualmente com 876 cooperados (866 em 2016) e atua nos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.

Suas atividades consistem em:

- a) No segmento industrial destacam-se os produtos derivados do leite e carnes suínas. Também são industrializadas sementes, feijão, rações, batata, carnes ovinas e cervejas artesanais;
- b) Comercialização de produtos agrícolas e pecuários dos cooperados, mantendo, no caso dos produtos agrícolas, silos e armazéns para estocagem dos produtos, equipamentos para sua secagem, beneficiamento e padronização;
- c) Compra e estocagem de insumos agropecuários para fornecimento aos cooperados;
- d) Prestação de serviços de assistência técnica agropecuária aos cooperados.

Intercooperação

São parcerias firmadas entre as Cooperativas Castrolanda, Frísia e Capal para investir e operar em conjunto, indústrias que processam a produção primária de seus cooperados, com objetivo principal de agregar valor e resultado à produção do cooperado. As unidades de beneficiamento de leite e moinho de trigo estão em pleno funcionamento e são geradoras de caixa e de resultados positivos em 2017. A unidade de carnes em 2017 gerou resultado negativo, porém o resultado alcançado melhorou substancialmente em relação a 2016 e a expectativa para 2018 é que melhore ainda mais, como previsto nos planos das Diretorias, porém ainda sem sobras de balanço.

Estas parcerias estão formalizadas através dos contratos de "Intercooperação", individuais por negócio, que determinam as regras e normas de gestão, percentuais de participação de cada Cooperativa e a política de investimento e distribuição de sobras (Nota 12).

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e Conselho Fiscal em 06 de fevereiro de 2018.

NOTA 02 - Base de Preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas e à Lei do Cooperativismo nº 5.764/71, e evidenciam todas as informações relevantes, próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício, quando necessário.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Cooperativa no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de reais, sendo a moeda funcional e de apresentação da Cooperativa. Todas as informações financeiras apresentadas foram arredondadas para o número mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, com risco insignificante de mudança de valor e que são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo.

ATIVOS FINANCEIROS

Classificação

A Cooperativa classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis (não mantém ativos financeiros classificados como disponíveis para venda). A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Reconhecimento e mensuração

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são contabilizados na demonstração das sobras. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. Os ativos financeiros são baixados quando a Cooperativa tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade desses ativos.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração das sobras em "Ingressos financeiros/receitas financeiras" no período em que ocorrem.

Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Impairment de ativos financeiros

Ativos mensurados ao custo amortizado

A Cooperativa avalia ao final de cada encerramento de exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (impairment). As perdas por impairment são reconhecidas somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda que tem impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os principais critérios que a Cooperativa usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por impairment são a identificação de dificuldade financeira relevante do devedor, quebra de contrato ou inadimplência.

Se, num período subsequente, o valor da perda por impairment diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o impairment ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda por impairment reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração das sobras.

Moeda estrangeira

Todas as transações em moeda estrangeira foram convertidas para a moeda funcional conforme determina o CPC 02 – Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, de acordo com as taxas de câmbio oficiais divulgadas pelo Banco Central do Brasil. As variações decorrentes da conversão foram reconhecidas no resultado como receitas ou despesas financeiras.

Contas a receber de cooperados e clientes

As duplicatas a receber e os financiamentos e repasses a cooperados correspondem aos valores a receber de clientes e de cooperados pela venda de mercadoria, prestação de serviços ou ainda, repasses de recursos captados com finalidade específica junto às instituições financeiras no curso normal das atividades da Cooperativa, se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no Ativo Circulante. Os valores a receber classificados no Não Circulante, são títulos com prazo de vencimento e expectativa de recebimento superior a um ano (inclui os títulos vencidos que estão em cobrança judicial).

As contas a receber de clientes e cooperados são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o método da taxa efetiva de juros menos a provisão para devedores duvidosos "PDD" (Impairment). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado ou repassados aos cooperados, ajustadas ao valor presente, acrescidas por juros e, se necessário, ajustadas pela provisão para impairment.

Estoques

Produtos agrícolas e pecuários: são avaliados pelo custo de aquisição ou valor realizável líquido, dos dois o menor;

Produtos acabados e em elaboração: são avaliados pelo custo médio ponderado de produção;

Bens para revenda e fornecimento, matérias-primas, materiais secundários e demais estoques: são avaliados pelo custo médio ponderado de aquisição.

Os estoques não excedem seus valores realizáveis líquidos, sendo ajustados, quando aplicável. Foram também, registrados líquidos dos tributos recuperáveis.

Investimentos

Os investimentos em sociedades cooperativas são avaliados ao custo de aquisição, uma vez que as práticas adotadas no Brasil (NBCT 10.8 – Dos Aspectos contábeis específicos em entidades diversas – Entidades Cooperativas) não permitem a avaliação dos investimentos em sociedades cooperativas pelo método de equivalência patrimonial. O valor contábil desses investimentos é imediatamente baixado para o seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Esses investimentos não são consolidados, uma vez que a Cooperativa não detém o controle.

Os ganhos e as perdas apurados nas sociedades cooperativas associadas são reconhecidas na demonstração das Sobras e Perdas.

Imobilizado

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, lojas, fábricas, armazéns e escritórios. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros relacionados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são reconhecidos na demonstração de Sobras e Perdas, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações dos outros ativos são calculadas usando o método linear, de acordo com as taxas médias divulgadas na Nota 13, para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para o seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Ativos Biológicos

Segundo o Pronunciamento CPC 29, um ativo biológico é um animal ou planta vivos, os quais sofrem transformações biológicas para a geração de produtos agropecuários. A Castrolanda reconhece seus ativos biológicos (florestas, matrizes e reprodutores suínos) pelo seu valor justo, que corresponde ao valor dos insumos aplicados, deduzido da exaustão ou depreciação acumulados.

INTANGÍVEL

Ágio

O ágio resulta da aquisição de controladas e representa o excesso da (i) contraprestação transferida; (ii) do valor da participação de não controladores na adquirida; e (iii) do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos. Caso o total da contraprestação transferida, a participação dos não controladores reconhecida e a participação mantida anteriormente medida pelo valor justo seja menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, no caso de uma compra vantajosa, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração das sobras.

Marcas registradas e licenças

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas e licenças, avaliadas com vida útil definida, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada.

Softwares

As licenças de softwares são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos softwares.

Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de software identificáveis e exclusivos, controlados pela Cooperativa, são reconhecidos como ativos intangíveis.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de software, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de softwares e uma parcela adequada das despesas indiretas aplicáveis. Os custos também incluem os custos de financiamento incorridos durante o período de desenvolvimento do software.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam aos critérios de capitalização são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada.

Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (impairment)

Os ativos não financeiros são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável.

Os ativos não financeiros que tenham sofrido impairment são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação do Balanço.

Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores e cooperados no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivos não circulantes.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros, se aplicável.

Obrigações com Cooperados e terceiros

São obrigações originadas a partir da aquisição de bens e serviços no curso normal das atividades da Castrolanda, sendo demonstradas pelos valores justos, atualizados por encargos financeiros nos termos dos contratos vigentes, de modo que refletem os valores incorridos até a data do balanço.

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração das sobras durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Cooperativa tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Provisões e passivos contingentes

As provisões para ações judiciais (trabalhista e previdenciária, cível e tributária) são reconhecidas quando: a Cooperativa tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor possa ser estimado com segurança.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, conforme riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação é reconhecido no resultado do exercício, como dispêndios/despesas operacionais

Benefícios a empregados

A Castrolanda oferece a seus colaboradores a possibilidade de inscrição em um plano de previdência complementar, com contribuições próprias e dos colaboradores, na proporção de 100% para cada uma das partes. As contribuições são reconhecidas no resultado da cooperativa quando ocorridas.

Existe ainda o PPR programa de participação nos resultados, cujo objetivo é recompensar os colaboradores pelo atingimento das metas estabelecidas, permitindo o desenvolvimento do colaborador e propiciando o alinhamento da visão estratégica da Cooperativa em todos os níveis.

Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os outros ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

Os outros passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações nas taxas de câmbio e das variações monetárias incluídas.

Reconhecimento das receitas

O ingresso/receita compreende o valor justo recebido ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Cooperativa.

A Cooperativa reconhece o ingresso/receita quando o seu valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Cooperativa, conforme descrição a seguir:

Venda de produtos agrícolas

A Cooperativa recebe, armazena, padroniza e comercializa produtos agrícolas tais como soja, milho, trigo e outros. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que a Cooperativa efetua a entrega dos produtos para o cliente, o qual passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos, e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Cooperativa tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos. Essas vendas, quando são realizadas com prazo de pagamento alongado têm caráter de financiamento, são descontadas ao valor presente.

Revenda de insumos e produtos agropecuários

A Castrolanda opera através dos seus setores de armazenagem de insumos, lojas agropecuárias, postos de serviços e a sua unidade de produção de leitões, comercializando insumos agropecuários (defensivos, fertilizantes, sementes, peças e acessórios, óleo diesel, medicamentos veterinários, leitões e outros). As vendas dos produtos são reconhecidas quando a Castrolanda entrega um produto para o cooperado ou cliente. As vendas de insumos agropecuários são, geralmente, realizadas com prazo alongado e têm o caráter de financiamento de safra. Essas vendas, quando aplicável, são descontadas a valor presente.

Venda de produtos industrializados

A Cooperativa industrializa e comercializa produtos lácteos, rações, carne suína, feijão, salgadinhos a base de batata, cervejas e chopes artesanais e seus subprodutos. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que a Cooperativa efetua a entrega dos produtos para o cliente, o qual passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos, e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Cooperativa tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

Venda de serviços

A Cooperativa vende serviços, substancialmente, recepção, análise padronização e armazenagem de produtos agrícolas.

Esses serviços são prestados com base no tempo incorrido, e a ingresso/receita é reconhecida pelas taxas contratadas.

Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. As contas a receber com caráter de financiamento são descontadas, se necessário, ao valor presente quando do seu reconhecimento inicial, e os juros são incorporados às contas a receber, à medida que o tempo passa, em contrapartida de "receitas financeiras". Essa receita financeira é calculada, substancialmente, pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor presente, ou seja, a taxa original das contas a receber.

Destinações legais e estatutárias

As destinações estatutárias e legais são reconhecidas nas demonstrações financeiras da Castrolanda ao final do exercício, com base em seu estatuto social. As destinações das sobras à disposição da Assembleia somente são provisionadas na data em que são aprovadas pelos cooperados, em Assembleia Geral.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTE

Tais tributos são calculados com base nas alíquotas efetivas de 15% mais adicional de 10% sobre o excedente a R\$ 240 mil no ano sobre o lucro real para o Imposto de Renda e 9% para a Contribuição Social sobre a base de cálculo da mesma, incidentes sobre os atos não-cooperativos. O lucro tributável para ambos os casos é obtido partindo-se do lucro contábil com atos não cooperativos, ao qual adicionam-se as despesas indedutíveis e excluem-se as receitas não tributáveis conforme legislação pertinente. Considera-se ainda, a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitados a 30% do lucro real.

Apuração das sobras e perdas do exercício

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência de exercícios, o qual considera que as receitas, custos e despesas devem ser reconhecidas quando ganhas ou incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

Ato cooperativo e não cooperativo

Segundo a NBCT 10.8 - Sociedades Cooperativas, estas devem evidenciar separadamente a composição do resultado de determinado período, considerando os ingressos diminuídos dos dispêndios do ato cooperativo, e das receitas, custos e despesas do ato não-cooperativo, conforme demonstrado na Nota Expositiva nº 26.

NOTA 03 - Estimativas e Julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Cooperativa faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir:

(a) Provisão para devedores duvidosos "*impairment*"

Está constituída em montante considerado suficiente para suportar eventuais perdas na realização dos créditos junto a cooperados e terceiros. A provisão para devedores duvidosos relativa a valores a receber de cooperados e clientes é constituída após análise individual, considerando a natureza, condição de recebimento e garantias existentes.

(b) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Cooperativa reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

NOTA 04 - Caixa e Equivalentes da caixa

As disponibilidades estão representadas como segue:

Descrição	Taxas	2017	2016
Caixa e bancos conta movimento		37.932	43.985
Aplicações em CDB/CDI/Fundos	de 95% a 103% do CDI	345.961	372.691
Total		383.893	416.676

NOTA 05 - Valores a receber/obrigações com cooperados

As contas a receber/pagar aos cooperados estão representadas como segue:

	Ativo	Passivo		
	2017	2016	2017	2016
Circulante				
Financiamentos para custeios	93.567	101.381	-	-
Financiamentos para capital de giro	33.088	54.071	62.138	63.741
Duplicatas a receber	31.750	43.822	-	-
Valores a recuperar de associados	27.905	4.062	-	-
Conta produção	16.155	19.694	71.200	49.991
Financiamentos para investimentos	5.570	5.346	-	978
Financiamentos para cotas de participação	3.967	4.615	-	-
Conta movimento	2.388	3.463	14.810	16.127
ICMS a pagar s/ aquisição de insumos	-	-	570	542
Outros	-	-	743	1.028
Provisão para aquisição de produtos agropecuários	-	-	23.202	15.667
	214.390	236.454	172.663	148.074
Valores a receber/obrigações intercooperação	64.795	62.952	7.863	7.282
Total do Circulante	279.185	299.406	180.526	155.356
Não Circulante				
Financiamentos para cotas de participação	14.461	18.904	-	-
Financiamentos para capital de giro	8.314	4.480	-	-
Financiamentos para investimentos	5.172	6.928	-	-
Outros	-	-	207	-
Fundo mútuo agrícola	-	-	15.311	13.000
	27.947	30.312	15.518	13.000
Valores a receber/obrigações intercooperação	21.989	57.177	1.373	20.235
Total do Não Circulante	49.936	87.489	16.891	33.235
Total	329.121	386.895	197.417	188.591

A rubrica “financiamentos para custeios” refere-se a recursos fornecidos aos cooperados para aplicação na atividade agropecuária.

Os “financiamentos para capital de giro” referem-se a recursos fornecidos aos cooperados para melhora do fluxo de caixa de sua atividade agropecuária.

Nas “contas produção” estão a movimentação de aquisição de insumos agropecuários e de venda da produção agropecuária dos cooperados.

Os “valores a receber/obrigações intercooperação” referem-se às ações de investimento em conjunto entre as Cooperativas Castrolanda, Frísia e Capal nos segmentos de lácteos, carnes e trigo.

A exposição máxima ao risco de crédito na data das demonstrações financeiras é o valor contábil dos saldos de duplicatas e financiamentos a receber.

Os financiamentos e repasses a cooperados são garantidos por avais, hipotecas, penhores mercantis e/ou notas promissórias emitidas pelos cooperados.

NOTA 06 - Valores a receber de clientes

As contas a receber de clientes estão representadas como segue:

Descrição	2017	2016
Duplicatas a receber	233.893	178.070
Dívidas renegociadas	319	892
Cheques	307	328
Outros	495	259
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(8.822)	(10.105)
Total	226.192	169.444

A exposição máxima ao risco de crédito na data das demonstrações financeiras é o valor contábil dos saldos de duplicatas a receber.

Os prazos das contas a receber de clientes estão representados como segue:

A VENCER	2017	2016
Circulante	190.895	162.741
de 01 a 15 dias	79.863	42.707
de 16 a 30 dias	51.638	64.588
de 31 a 60 dias	33.539	30.432
de 61 a 90 dias	3.125	2.206
de 90 a 120 dias	17.860	10.763
acima de 120 dias	4.870	12.046
Não Circulante	-	-
Total a Vencer	190.895	162.741
VENCIDOS		
Circulante	35.297	6.703
de 01 a 15 dias	14.177	6.869
de 16 a 30 dias	26.400	5.098
de 31 a 60 dias	819	2.121
de 61 a 90 dias	615	538
de 90 a 120 dias	501	367
acima de 120 dias	1.607	1.815
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(8.822)	(10.105)
Não Circulante	-	-
Total vencidos	35.297	6.703
TOTAL		
Circulante	226.192	169.444
Não Circulante	-	-
226.192	169.444	

A movimentação das provisões para devedores duvidosos é apresentada como segue:

01 de Janeiro de 2016	7.455	31 de Dezembro de 2016	10.105	31 de Dezembro de 2017	8.822
Adições	18.233	Adições	18.631	Adições	-
Reversões	(15.107)	Reversões	(19.767)	Reversões	-
Baixas	(476)	Baixas	(147)	Baixas	-

NOTA 07 - Estoques

Os estoques estão representados como segue:

Descrição	2017	2016
Insumos agrícolas	101.407	125.392
Produtos lácteos	53.637	34.397
Produtos unidade industrial de carnes	51.024	48.338
Produtos agrícolas	16.270	10.718
Lojas agropecuárias	13.901	10.072
Rações/matéria prima	11.508	20.328
Sementes de trigo	5.895	6.764
Mercadoria em depósitos de terceiros	3.487	2.125
Produtos unidade de negócios feijão	3.334	14.535
Leitões	2.599	2.480
Sementes de milho	2.430	2.398
Lenha	1.486	1.369
Sementes de feijão	1.271	3.511
Produtos unidade de batata frita	674	1.020
Sementes de soja	600	980
Sementes de batata	411	817
Outros	7.941	6.234
TOTAL	277.875	291.478

Insumos agrícolas

Representados substancialmente por defensivos, fertilizantes e corretivos adquiridos para revenda a cooperados e terceiros.

Produtos lácteos

Representados por estoques de almoxarifado, matérias primas e produtos acabados das Usinas de Beneficiamento de Leite em Castro-PR e em Itapetininga-SP.

Produtos Unidade Industrial de Carnes

Representados por itens de almoxarifado, matérias primas e produtos acabados derivados de suínos.

Os valores dos estoques não excedem seus valores realizáveis líquidos.

NOTA 08 - Tributos a recuperar

Estão representados como segue:

Descrição	2017		2016	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
PIS/CONFINS a recuperar	160.384	32.265	192.649	188.564
ICMS a recuperar - conta gráfica	28.547	-	28.547	44.292
IRRF s/aplicações financeiras	8.484	-	8.484	5.577
ICMS a recuperar - aquisição de imobilizado	897	989	1.886	3.267
Outros	23	-	23	219
(-) Provisão realização ICMS	(11.008)	-	(11.008)	(7.289)
(-) Provisão realização PIS/CONFINS	(154.812)	(32.265)	(187.077)	(188.564)
Total	32.515	989	33.504	46.066

O montante de PIS/COFINS refere-se ao saldo credor destas contribuições, os quais estão sendo utilizados para quitação de outros tributos por meio de compensações ou para pedidos de resarcimento em espécie e encontram-se líquidos da provisão para realização, com base na estimativa da Administração.

O saldo de ICMS a recuperar refere-se substancialmente às aquisições de matéria prima, fertilizantes e defensivos de outros estados, sendo suas saídas beneficiadas pelo diferimento dentro do estado do Paraná e São Paulo e encontram-se líquidos da provisão para perdas, com base na estimativa da Administração.

NOTA 09 - Outras contas a receber - Curto prazo

Estão representados como segue:

Descrição	2017	2016
Adiantamento a fornecedores	31.827	26.914
Adiantamentos a funcionários	467	458
Contas a receber de partes relacionadas	66	729
Complemento preço leite	-	4.631
Outros	2.569	2.280
Total	34.929	35.012

Os adiantamentos a fornecedores têm por finalidade a aquisição de mercadorias para revenda ou consumo, bem como para aquisição de bens do imobilizado.

NOTA 10 - Tributos Diferidos

Estão representadas como segue:

Descrição	2017	2016
Tributos diferidos s/ valor marcas adquiridas	671	-
Tributos diferidos s/ valor carteira de clientes	56	-
Total	727	-

Os tributos diferidos referem-se à avaliação a valor justo do valor da marca e carteira de clientes decorrentes do processo de aquisição de participação na Cervejaria CNS.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

NOTA 11 - Outros ativos - Longo prazo

Os investimentos estão representadas como segue:

Descrição	2017	2016
Bens destinados a venda	13.472	14.718
Duplicatas a receber	3.552	4.054
Depósitos judicial	1.831	1.697
Outros	3.172	1.811
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.695)	(4.764)
Total	15.332	17.516

O montante de R\$ 13.472 refere-se integralmente a imóveis recebidos de terceiros e cooperados como forma de pagamento de dívidas existentes com a Cooperativa, os quais pela sua natureza, não podem ser utilizados na operação normal da Castrolanda. Tais bens possuem provisão para desvalorização, de forma que seus valores de realização não ultrapassam os valores de mercado.

NOTA 12 - Investimentos

O ativo imobilizado está representado como segue:

Descrição	2017	2016
Frisia Cooperativa Agroindustrial	65.763	63.597
Coonagro - Cooperativa Nacional Agroindustrial	15.551	15.551
Sicredi Campos Gerais	4.961	3.828
Eletrogeração S/A	4.652	4.495
Outros investimentos	2.680	5.029
(-) Provisão para perdas em investimentos	(1.322)	-
TOTAL	92.285	92.500

O investimento na Frisia Cooperativa Agroindustrial refere-se ao processo de intercooperação nas indústrias lácteas, onde a Castrolanda conta com uma participação de 54% e na unidade industrial de trigo, na qual a Cooperativa detém uma participação de 27%. A intercooperação é um modelo de negócios que garante alianças estratégicas em investimentos que oferecem aos cooperados uma alternativa rentável, com ganhos de escala e diluição de riscos, promovendo ainda, os princípios do cooperativismo.

A Coonagro Cooperativa Nacional Agroindustrial é uma central de cooperativas focada na atividade de insumos agrícolas, onde a Castrolanda detém uma participação de 21,26%.

A Eletrogeração S/A tem por objetivo a exploração de geração de energia elétrica e de outras fontes de energia, na qual a Castrolanda tem uma participação de 14,96%.

A Sicredi Campos Gerais é uma cooperativa de crédito, na qual a Cooperativa Castrolanda detém uma participação de 7,3%, em função de sua movimentação financeira junto àquela instituição.

Os investimentos encontram-se líquidos da provisão para perdas, conforme estimativa da Administração.

NOTA 13 - Imobilizado

O ativo imobilizado está representado como segue:

TIPO	TX DEPREC.	SALDO EM 31/12/2016	INCRE- MENTOS	BAIXAS	MAIS- VALIA	TRANSFE- RÊNCIAS	PROVISÃO P/DEVALO- RIZAÇÃO	DEPRECIAÇÃO/ AMORTIZAÇÃO	SALDO EM 31/12/2017
Máquinas e equipamentos	3,3% a 10%	244.738	7.105	(509)	786	23.232	-	(24.952)	250.400
Edifícios	1,3% a 4%	220.678	153	(181)	-	22.592	(227)	(8.116)	234.899
Instalações	3,3% a 10%	189.863	5.142	(351)	362	49.254	(1.744)	(19.995)	222.531
Terrenos		31.669	4.766	(625)	-	32	-	-	35.842
Pavimentação		29.965	426	(43)	-	5.231	(281)	(3.749)	31.549
Construções em Andamento	3,3% a 10%	71.442	38.902	-	-	(85.920)	-	-	24.424
Armazéns Metálicos		13.687	-	(33)	-	34	-	(882)	12.806
Móveis e Utensílios	2% a 5%	6.588	802	(41)	120	604	-	(848)	7.225
Computadores e Pariféricos	3,3% a 10%	7.138	1.332	(30)	4	476	-	(3.596)	5.324
Veículos	10% a 33%	4.788	1.367	(466)	117	151	-	(1.179)	4.778
Terrenos-n/oper.	5% a 15%	4.383	203	-	-	(32)	-	-	4.554
Ferramentas		1.836	295	(26)	-	62	-	(280)	1.887
Edifícios-Imóveis de terceiros	3,3% a 10%	169	368	-	-	-	-	(132)	405
Edifícios-Bens n/oper.	10% a 25%	183	-	-	-	-	-	-	183
Outras imobilizações		39	-	(1)	-	-	-	(13)	25
Adiantamentos p/imobilizado	10% a 20%	1.325	16.064	(8.789)	-	(8.600)	-	-	-
Faturamento antecipado		1.178	12.707	(6.769)	-	(7.116)	-	-	-
Total		829.669	89.632	(17.864)	1.389	-	(2.252)	(63.742)	836.832

Em atendimento à estratégia de crescimento da Castrolanda, foram realizados diversos investimentos em 2017, sendo os principais:

- Investimentos na Usina de Beneficiamento de Leite em Castro-PR, no valor de R\$ 34.700, sendo desse total R\$ 8.250 para instalação de nova caldeira, R\$ 10.780 para a continuação das obras de automatização do depósito de produtos acabados e R\$ 15.670 em melhorias no processo produtivo;
- Na Unidade Industrial de Carnes, também localizada em Castro-PR, foram aplicados R\$ 23.420 na construção de uma subestação elétrica e em adequações no processo produtivo;
- Investimentos em melhorias e adequações no processo produtivo na Usina de Beneficiamento de Leite em Itapetininga-SP no valor de R\$ 4.450.

Perdas por Desvalorização de Ativos - *Impairment*

No ano de 2017 foram reconhecidas no resultado da Cooperativa perdas por desvalorização de ativos imobilizados no montante de R\$ 2.252.

NOTA 14 - Ativo Biológico

Descrição	Custo corrigido	Deprec./Exaustão Acumulada	Total Líquido	
			2017	2016
Florestas	31.866	(12.983)	18.883	17.624
Semoventes	6.322	(913)	5.409	5.079
Total	38.188	(13.896)	24.292	22.703

Em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola, as florestas, matrizes e reprodutores suínos da Castrolanda foram avaliados a valor justo na data do balanço, com base em laudos elaborados por técnicos internos.

NOTA 15 - Intangível

Os valores registrados no intangível estão representados como segue:

Descrição	Licença de uso de Softwares	Marcas Adquiridas	Goodwill	Fundo de Comércio	Carteira de Clientes	Marcas - Geração Interna	Total
Em 31 de dezembro de 2015	2.711	-	-	425	-	1.446	4.582
Adições	1.541	-	-	-	-	316	1.857
Baixas	(22)	-	-	-	-	-	(22)
Amortizações	(880)	-	-	(7)	-	-	(887)
Em 31 de dezembro de 2015	3.350	-	-	418	-	1.762	5.530
Adições	684	1.304	824	7	108	64	2.991
Baixas	(2)	-	-	-	-	(1.790)	(1.792)
Amortizações	(1.040)	-	-	(35)	-	-	(1.075)
Em 31 de dezembro de 2015	2.992	1.304	824	390	108	36	5.654

Ativos intangíveis gerados na aquisição de participação na empresa Cervejaria CNS LTDA

A Carteira de clientes de longo prazo possui importante relevância para os negócios da cervejaria, gerando vantagem competitiva. Entende-se que a carteira de clientes da empresa atende aos critérios de identificação de ativos intangíveis. A vida útil definida foi de 20 anos.

A marca "Bier Hoff" foi adquirida como parte do processo de aquisição da empresa. Para a avaliação do direito de uso da marca foi utilizada a abordagem da renda (*Income approach*) de acordo com o método dos "royalties evitados" e foi baseada nas projeções de receita da marca. A vida útil definida foi de 20 anos.

O ágio derivado da expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) reconhecido em uma combinação de negócios é um ativo que representa benefícios econômicos futuros gerados por outros ativos adquiridos em uma combinação de negócios, que não são identificados individualmente e reconhecidos separadamente. Tais benefícios econômicos futuros podem advir da sinergia entre os ativos identificáveis adquiridos ou de ativos que, individualmente, não se qualificam para reconhecimento em separado nas demonstrações contábeis. Por possuir vida útil indefinida, não deve ser amortizado, mas sim, submetido anualmente ou sempre que existirem indícios a teste no intuito de identificar potenciais perdas na recuperação de seus valores, conforme definido no CPC 01 (*Impairment test*).

NOTA 16 - Fornecedores

As obrigações com fornecedores estão representadas como segue:

Descrição	Curto Prazo		Longo Prazo	
	2017	2016	2017	2016
Fornecedores mercado interno	107.407	96.282	-	5.935
Serviços prestados de transporte	3.387	1.981	-	-
Outras obrigações	1.930	86	-	-
Total	112.724	98.349	-	5.935

Os valores a pagar a fornecedores correspondem essencialmente a aquisições de produção de matérias primas para industrialização, bens de fornecimento e ativos imobilizados, os quais estão relacionados às atividades operacionais da Cooperativa.

Os valores a pagar a fornecedores estão apresentados como segue:

MERCADO INTERNO

	2017	2016
Circulante	112.724	98.349
de 01 a 15 dias	57.293	47.879
de 16 a 30 dias	25.596	22.272
de 31 a 60 dias	7.923	8.872
de 61 a 90 dias	2.333	2.416
de 90 a 120 dias	8.909	1.877
acima de 120 dias	10.670	15.033
Não Circulante	-	5.935
Total Fornecedores	112.724	104.284

NOTA 17 - Empréstimos e financiamentos

Estão representados como segue:

	Cotação	Taxas	Curto Prazo		Longo Prazo	
			2017	2016	2017	2016
Comercialização	Moeda nacional	8,75% a 13,27% a.a.	305.720	344.882	-	-
Insumos agrícolas	Moeda nacional	8,75% a 12,75% a.a.	128.982	189.561	-	-
Aquisição de imobilizados	Moeda nacional	2,5% a 8,75 a.a.	52.809	51.805	236.829	278.283
Outras modalidades	Moeda nacional	3% a 9,50% a.a.	2.132	1.424	5.116	3.730
Investimentos Partes Relacionadas	Moeda nacional	6,5% a.a.	1.629	1.381	13.720	13.031
PESA	Moeda nacional	IGP-M + 3,1% a.a.	294	513	3.019	6.550
Repasses para cooperados	Moeda nacional	3% a 12,75% a.a.	215	229	813	1.822
Capital de giro	Moeda nacional	6,75% a 12,00% a.a.	-	40.827	-	16.412
			491.781	630.622	259.497	319.828

A rubrica "Comercialização" refere-se a recursos captados para adiantamento aos cooperados por conta de produção agropecuária entregue à cooperativa, bem como para industrialização e beneficiamento de produtos.

A rubrica "Insumos agrícolas" conceitua-se como crédito para atendimento aos cooperados por meio do fornecimento de defensivos, fertilizantes, corretivos e implementos utilizáveis na exploração agropecuária.

Os financiamentos para aquisição de imobilizado referem-se às linhas PRODECOOP e FINAME, e foram utilizados em investimentos principalmente na Unidade Industrial de Carnes e Usina de Beneficiamento de Leite em Itapetininga/SP.

Determinados contratos de empréstimos, possuem cláusulas de índices financeiros mínimos a serem atingidos, os quais estão sendo cumpridos pela cooperativa.

Os empréstimos e financiamentos possuem garantias oferecidas na forma de: hipotecas, penhor mercantil, aval e fiança dos diretores e notas promissórias rurais emitidas pelos cooperados, com vencimento final em 15 de junho de 2027.

Os vencimentos de longo prazo, correspondentes ao saldo em 31 de dezembro de 2017, são os seguintes:

Ano	Saldo
2019	55.746
2020	44.006
2021	42.907
2022	31.490
Após 2022	85.347
Total	259.497

NOTA 18 - Obrigações Provisionadas

Estão representadas como segue:

Descrição	Tributárias	Trabalhistas	Tributos em Proc. Compensação	Custos e Desp. Operacionais	Outras	Total
Em 1º de Janeiro de 2017	66.452	29.325	18.797	3.183	1.397	119.154
Adições	11.007	29.856	14.863	102.724	3.081	161.531
Baixas	(2.992)	(25.561)	(13.603)	(102.160)	(2.652)	(146.968)
Atualização	6.687	555	2.423	-	-	9.665
Em 31 de dezembro de 2017	81.154	34.175	22.480	3.747	1.826	143.382

PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS TRABALHISTAS E FISCAIS

A Cooperativa vem discutindo determinadas questões fiscais, trabalhistas e cíveis, tanto na esfera administrativa como na esfera judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. A Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, considera que a provisão para contingências fiscais e trabalhistas prováveis são suficientes para cobrir eventuais desembolsos financeiros futuros, decorrentes dessas questões.

A provisão constituída de R\$ 81.154, refere-se substancialmente a discussões e autuações no âmbito de tributos federais.

Em 31 de dezembro de 2017 a Cooperativa possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista envolvendo riscos de perda classificados como possíveis com base na avaliação de seus consultores jurídicos, no montante estimado de R\$ 29.160.

NOTA 19 - Patrimônio Líquido

CAPITAL SOCIAL

O capital social, totalmente integralizado em 31 de dezembro de 2017, é de R\$ 420.417 (R\$ 384.815 em 2016), pertencentes inteiramente a cooperados domiciliados no país. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, não importando o número de suas quotas partes.

As retenções e integralizações de capital no exercício de 2017 totalizaram R\$ 36.443 (R\$ 31.487 em 2016), além de incorporações de sobras ao capital no montante de R\$ 8.992 (R\$ 5.347 em 2016).

O valor do capital social já reflete as baixas dos cooperados demitidos no exercício de 2017, que totalizaram R\$ 4.659 (R\$ 5.002 em 2016) e baixas nos fundos de capitalização e sistema de cotas, no total de R\$ 5.174 em 2017.

Após as destinações legais e estatutárias as sobras líquidas do exercício serão destinadas conforme aprovação em assembleia dos cooperados.

Reservas de sobras e fundos legais e estatutários

Estão representadas como segue:

Descrição	2017	2016
Fundos de Desenvolvimento	378.722	356.154
Fundo de Reserva Legal	126.105	108.564
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES	46.227	45.535
Total	551.054	510.253

a) Fundo de desenvolvimento

Fundo de desenvolvimento destinado ao fortalecimento e desenvolvimento dos setores para realização de melhoramentos e investimentos, formado por:

- Destinação de 1% sobre as vendas de insumos e mercadorias, conforme aprovação em AGO;
- Outros valores e créditos por decisão do Conselho de Administração ou Assembleia Geral.

b) Fundo de reserva legal

Calculado à taxa mínima de 10% das sobras apuradas no resultado do exercício, o qual se destina a reparar eventuais perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa.

c) Fundo de assistência técnica, educacional e social - FATES

Calculado à taxa de 5% sobre a sobra líquida do exercício mais o resultado das operações com atos não cooperativos, deduzido do resultado das aplicações financeiras. Destinado à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e aos colaboradores da Cooperativa.

NOTA 20 - Ingresso e receita operacional líquida

	2017	2016
INGRESSO E RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Vendas de produtos e serviços	2.913.171	2.827.690
DEDUÇÕES		
Tributos sobre vendas e serviços	(93.072)	(55.273)
Devoluçãoes e abatimentos	(74.274)	(82.221)
	(167.346)	(137.494)
INGRESSO E RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.745.825	2.690.196

NOTA 21 - Receita e despesas financeiras

	2017	2016
Receitas Financeiras		
Rendimentos com aplicações financeiras	40.067	20.664
Juros recebidos	32.192	28.907
Descontos e negociações financeiras	17.020	13.805
Correção de créditos tributários	7.248	403
Outras receitas financeiras	13.834	5.940
	110.361	69.719
Total Receita Financeira		
Despesas Financeiras		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(78.944)	(55.941)
Descontos concedidos	(15.091)	(9.989)
Outras despesas financeiras	(19.953)	(13.251)
	(113.988)	(79.181)
Total Despesas Financeiras		
Resultado Financeiro Líquido	(3.627)	(9.462)

NOTA 22 - Transações com partes relacionadas

São consideradas partes relacionadas, as transações com cooperativas parceiras e administradores, que em sua maior parte são efetuadas segundo acordos comerciais de compra e venda de produtos agropecuários, e estão de acordo com as práticas usuais de mercado. Os saldos em 31 de dezembro são:

PARTES RELACIONADAS	Duplicatas a receber		Fornecedores e outras causas		Empréstimos e Financiamentos		Intercooperação a receber		Intercooperação a pagar		Produtos em depósito		Capital social	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Administradores	749	1.487	2.449	4.692	6.177	5.248	-	-	-	-	265	497	3.108	2.916
Frisia Cooperativa Agroindustrial	4.358	6.350	10.135	8.698	-	-	52.294	74.995	9.236	27.517	-	-	184.082	168.046
Cooperativa de Laticínios de Sorocaba	1.465	1.755	2.850	1.255	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Coonagro Cooperativa Nacional Agroindustrial	-	307	612	63	15.349	14.412	-	-	-	-	-	-	1	1
Capal Cooperativa Agroindustrial	519	-	3.116	4.072	-	-	34.490	45.134	-	-	649	73	89.573	82.279
Cooperativa de Eletrificação Rural Castrolanda	-	-	640	538	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	7.092	9.899	19.802	19.318	21.525	19.660	86.784	120.129	9.236	27.517	914	570	276.766	253.244

Os valores a receber e a pagar do acordo da intercooperação referem-se a empréstimos para capitalização nas indústrias e aos resultados apurados no referido acordo (Nota nº 12).

A remuneração total dos administradores no ano de 2017 foi no montante de R\$ 636.

NOTA 23 - Cobertura de Seguros

A Cooperativa possui apólices de seguro em valor considerado suficiente para cobrir eventuais sinistros contra incêndios, vendavais, danos elétricos, roubo, alagamento, desmoronamento e lucros cessantes, sendo o valor em risco de R\$ 1.796.000. O limite máximo de indenização para os locais com valor em risco igual ou superior a R\$ 108.000 será deste montante para cada local e, para os locais com valor em risco inferior a este limite, a indenização da cobertura básica será limitado ao valor em risco de cada local.

O vencimento das apólices se dá em 06/04/2018.

NOTA 24 - Instrumentos financeiros

A Cooperativa mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Cooperativa não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Cooperativa.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Cooperativa.

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Cooperativa opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes de caixa, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos.

b) Caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar.

Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.

c) Empréstimos e financiamentos

O valor contábil dos empréstimos e financiamentos em Reais têm taxas que se aproximam do valor de mercado. Para os demais empréstimos e financiamentos, inclusive os denominados em moeda estrangeira, são linhas comuns disponíveis no mercado e por isso não apresentam diferenças entre o valor contábil e o valor de mercado.

d) Investimentos

Consistem, principalmente, em investimentos em empresas de capital fechado, registrados pelo método de custo, nas quais a Cooperativa tem interesse estratégico.

e) Composição dos instrumentos financeiros

Em atendimento às Normas Brasileiras de Contabilidade, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 estão identificados a seguir:

Descrição	Valor contábil	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos tomados	751.278	751.278
Contas a receber	556.069	556.069
Caixa e equivalentes de caixa	345.961	345.961
Obrigações	310.141	310.141
Disponibilidades	37.932	37.932
Outras contas a receber	50.261	50.261
Outras contas a pagar	4.049	4.049
Total	2.055.691	2.055.691

a) Risco de liquidez

É o risco relacionado a dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Cooperativa na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar as operações da Cooperativa.

b) Gerenciamento de riscos

Os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira, mediante exame e revisão de informações relacionadas com o gerenciamento de risco, incluindo procedimentos e práticas a ele aplicadas.

Os principais fatores de risco de mercado que afetam o negócio da Cooperativa podem ser considerados como:

Risco de preço de mercadoria vendidas ou produzidas ou de insumos adquiridos

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados ou produzidos pela Cooperativa e dos demais insumos utilizados no processo de produção. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos ingressos/receitas e nos dispêndios/custos da Cooperativa. Para mitigar esses riscos, a Cooperativa monitora permanentemente os mercados locais, buscando antecipar-se a movimentos de preços.

Risco de taxa de juros

O risco cooperado é oriundo da possibilidade de a Cooperativa incorrer em ganhos/perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros e que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. Visando a mitigação desse tipo de risco, a Cooperativa monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas, buscando diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixada.

Risco de crédito

Esses riscos são administrados por normas específicas de aceitação de clientes e cooperados, análise de crédito, acompanhamento dos prazos das vendas realizadas por cada linha de negócios e estabelecimento de limites de exposição individuais, de forma a minimizar a ocorrência de inadimplência em seus recebíveis.

Gestão de Capital

Os objetivos da Cooperativa ao administrar seu capital são os de garantir a existência de recursos suficientes para investimentos necessários para a continuidade do seu negócio e garantir a liquidez necessária para suas atividades comerciais.

Os recursos administrados para os investimentos nos ativos fixos da Cooperativa, requeridos para seu constante crescimento e atualização tecnológica, são obtidos das sobras retidas e de recursos captados em linhas de financiamento de longo prazo.

Os recursos necessários para garantir a liquidez de suas atividades comerciais são obtidos mediante a captação de recursos no mercado financeiro das modalidades capital de giro, investimento, repasse e insumos agrícolas.

A manutenção de sua capacidade de liquidez é de fundamental importância, principalmente para as atividades de compra (atocooperado) de produtos agrícolas e pecuários, que têm origem na decisão de venda dos cooperados e compra de insumos agropecuários para fornecimento aos mesmos. A captação de recursos é requerida para garantir a liquidez da operação.

A Cooperativa monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo patrimônio líquido. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa.

A alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 podem ser assim sumariadas:

	2017	2016
Empréstimos e financiamentos	751.278	950.450
Menos - caixa e equivalentes de caixa	(383.893)	(416.676)
<hr/>		
Dívida líquida	367.385	533.774
<hr/>		
Patrimônio líquido	1.037.444	930.110
<hr/>		
Alavancagem financeira	0,35	0,57

Risco cambial

A Cooperativa atua no mercado internacional e está exposta ao risco cambial decorrente de flutuações em moedas estrangeiras, prioritariamente com relação à variação do dólar americano. O risco cambial decorre de operações comerciais. Para neutralizar possível efeito decorrente desse tipo de risco a Cooperativa opera com instrumentos financeiros derivativos NDF – Non Deliverable Forward junto às instituições financeiras. A Castrolanda não possuía empréstimos em moeda estrangeira na data de fechamento do balanço.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Características dessas operações

Os instrumentos financeiros derivativos são contratados com o objetivo de proteção, especificamente nas operações de exportação de carnes e estão dentro dos limites de exposição permitidos pelas políticas desta Cooperativa.

NDF – Non Deliverable Forward

NDFs são instrumentos derivativos contratados pela Cooperativa com o objetivo de proteger suas operações contra os riscos de flutuação na taxa de câmbio, não sendo utilizados para fins especulativos. Os valores de referência (notional) dos contratos de NDFs (posição vendida), em aberto em 31 de dezembro de 2017, totalizam em USD 2 milhões (2016 USD 4 milhões).

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados como segue:

	2017		2016	
	comprado	vendido	comprado	vendido
Hedge - NDF (non delivery forward)	-	2.000	-	4.000
Total	-	2.000	-	4.000

*Valores em dólares americanos (USD)

NOTA 25 - Produtos agrícolas de cooperados em depósito

Na data do encerramento do exercício, a Cooperativa mantinha em depósito, em seus armazéns, produtos agrícolas de propriedade de cooperados. Estes estoques não pertencem à Cooperativa, razão pela qual não integram seus saldos de estoque para efeitos contábeis. A título de informação, demonstramos a composição desses estoques, com base no preço mínimo estabelecido pelo Governo Federal, como segue:

Produto	2017		2016	
	qtde (t)	total R\$/mil	qtde (t)	total R\$/mil
Trigo	29.367	14.678	57.158	28.571
Sementes de batata	4.909	11.061	1.516	3.521
Soja	8.724	4.045	8.141	3.810
Feijão	1.182	2.178	1.404	2.462
Milho	3.203	932	1.633	475
Sementes	1.292	599	5.851	2.430
Aveia	1.004	244	1.294	313
Outros	6	2	6	2
Total	49.687	33.739	77.003	41.584

NOTA 26 - Demonstração de sobras ou perdas de ato cooperativo e não cooperativo

Atendendo ao disposto no Artigo nº 65, parágrafo único do Estatuto Social e NBC T 10.8 (Entidades Cooperativas), demonstramos a seguir o resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 de ato cooperativo e ato não cooperativo:

	ATO COOPERATIVO	ATO NÃO COOPERATIVO	2017	2016
Ingresso e receita operacional bruta				
Vendas de produtos e serviços	2.580.655	332.516	2.913.171	2.827.690
Deduções				
Tributos sobre vendas e serviços	(65.765)	(27.307)	(93.072)	(55.273)
Devoluçãoes e abatimentos	(67.643)	(6.631)	(74.274)	(82.221)
Ingresso e receita operacional líquida	2.447.247	298.578	2.745.825	2.690.196
Dispêndio e custo das vendas e serviços	(2.112.350)	(265.922)	(2.378.272)	(2.413.173)
Sobra e lucro bruto	334.897	32.656	367.553	277.023
Dispêndios e despesas operacionais				
Despesas com vendas	(88.315)	(6.380)	(94.695)	(61.262)
Despesas com pessoal	(74.644)	(10.754)	(85.398)	(72.960)
Outras despesas administrativas e gerais	(79.916)	(16.014)	(95.930)	(84.131)
	(242.875)	(33.148)	(276.023)	(218.353)
Outros resultados operacionais	(414)	385	(29)	2.507
Resultado operacional antes dos efeitos financeiros	91.608	(107)	91.501	61.177
Encargos financeiros líquidos				
(-) Despesas financeiras	(57.429)	(56.559)	(113.988)	(79.181)
(+) Receitas financeiras	54.121	56.240	110.361	69.719
	(3.308)	(319)	(3.627)	(9.462)
Sobra e lucro bruto antes do IRPJ e CSLL	88.300	(426)	87.874	51.715
Provisão para IRPJ e CSLL				
Imposto de renda	-	(6.974)	(6.974)	(4.132)
Contribuição social sobre o lucro	-	(2.515)	(2.515)	(1.570)
	-	(9.489)	(9.489)	(5.702)
Sobra e lucro bruto antes do IRPJ e CSLL	88.300	(9.915)	78.385	46.013

NOTA 27 - Despesa por natureza

DESCRIÇÃO	2017	2016
Matérias primas e mercadorias para revenda	2.089.679	2.155.253
Salários, encargos sociais e benefícios	206.353	170.182
Matérias de uso e consumo	75.783	71.193
Depreciação/amortização e exaustão	66.813	61.699
Gastos comerciais	58.454	37.853
Fretes	47.832	35.197
Aguá, energia elétrica e comunicações	29.244	34.624
Manutenção	27.227	21.390
Consultoria e serviços profissionais	20.790	17.704
Aluguel e locações	11.688	11.989
Perdas por recuperabilidade de ativos	2.252	-
Impostos e taxas	428	434
Outras despesas	17.752	14.006
Total	2.654.295	2.631.526
Classificados como:		
Dispêndios e custo das vendas e serviços	2.378.272	2.413.173
Despesas com vendas	94.695	61.262
Despesas com pessoal	85.398	72.960
Outras despesas administrativas e gerais	95.930	84.131
Total	2.654.295	2.631.526

NOTA 28 - Despesa por natureza

DESCRIÇÃO	2017	2016
Sobras antes da tributação	87.874	51.715
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais de 25% e 9%	29.877	17.583
Adições permanentes e outros	66.198	31.111
Exclusões permanentes e outros	(37.828)	(20.846)
Resultado não tributável do ato cooperativo	(88.300)	(44.539)
Lucro Real Tributável	27.944	17.441
Imposto de Renda e Contribuição Social no resultado corrente:		
Imposto de Renda	6.974	4.132
Contribuição Social	2.515	1.570
	9.489	5.702
Alíquota efetiva	11%	11%

Em conformidade com o artigo 111 da lei nº 5.764/71, são tributadas as operações do ato não cooperativo, previstas nos artigos 85, 86 e 88.

NOTA 29 - Benefícios a empregados

Previdência complementar

No ano de 2017 a cooperativa realizou contribuições relativas às suas participações neste plano no valor de R\$ 1.034 (R\$ 889 em 2016).

PPR Programa de participação nos resultados

No ano de 2017 a Cooperativa realizou o pagamento de R\$ 12.256 a título de PPR (R\$ 8.379 em 2016).

NOTA 30 - Eventos Subsequentes

Entre a data do encerramento do exercício e a data de aprovação das demonstrações contábeis não ocorreram quaisquer eventos que pudessem alterar de forma substancial as situações patrimonial e financeira da Cooperativa.



Frans Borg
Diretor Presidente

Richard Hendrik Borg
Diretor Vice Presidente

Carlos Alberto Fontoura Kugler
Contador
CRC-PR 039863/Q-1

BALANÇO SOCIAL

(VALORES EXPRESSOS EM REAIS/MIL)

1- Base de Cálculo

	2017	2016
Receita Líquida (RL)	2.745.825	2.690.196
Resultado Operacional (RO)	91.501	61.777
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	137.259	91.359

2- Indicadores sociais internos

	valor	% sobre FPB	% sobre RL	valor	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	18.279	13,32%	0,67%	14.608	15,99%	0,54%
Encargos Sociais Compulsórios	13.565	9,88%	0,49%	11.509	12,60%	0,43%
Previdência Privada	1.035	0,75%	0,04%	890	0,97%	0,03%
Seguro de Vida em Grupo	383	0,28%	0,01%	224	0,25%	0,01%
Saúde	8.535	6,22%	0,31%	6.224	6,81%	0,23%
Transporte Coletivo	9.081	6,62%	0,33%	7.549	8,26%	0,28%
Habitação	100	0,07%	0,00%	87	0,10%	0,00%
Segurança e saúde no Trabalho	4.490	3,27%	0,16%	3.973	4,35%	0,15%
Educação, Capacitação e Desenvolvimento Profissional	1.548	1,13%	0,06%	1.210	1,32%	0,04%
Cultura e Lazer	1.448	1,05%	0,05%	1.702	1,86%	0,06%
Participação nos Lucros ou Resultados	15.717	11,45%	0,57%	12.686	13,89%	0,47%
Total - Indicadores Sociais Internos	74.181	54,04%	2,70%	60.662	66,40%	2,25%

3- Indicadores sociais cooperados

	valor	% sobre RO	% sobre RL	valor	% sobre RO	% sobre RL
Educação, cursos e treinamentos	161	0,18%	0,01%	173	0,28%	0,01%
Eventos realizados para jovens e esposas	125	0,14%	0,00%	140	0,23%	0,01%
Esporte	226	0,25%	0,01%	118	0,19%	0,00%
Investimentos em novas oportunidades com geração de renda	32.014	34,99%	1,17%	60.184	98,38%	2,24%
Investimentos de infra-estrutura na Comunidade	854	0,93%	0,03%	1.476	2,41%	0,05%
Total - Indicadores Sociais - cooperados	33.380	36,48%	1,22%	62.091	101,49%	2,31%

4- Contribuições para a sociedade

Donativos	629	0,69%	0,02%	396	0,65%	0,01%
Incentivo a cultura e educação	228	0,25%	0,01%	171	0,28%	0,01%
Tributos (excluídos encargos sociais)	93.982	102,71%	3,42%	86.778	141,85%	3,23%
Total - Indicadores Sociais Externos	94.839	103,65%	3,45%	87.345	142,77%	3,25%

5- Indicadores ambientais	valor	% sobre FPB	% sobre RL	valor	% sobre FPB	% sobre RL
Relacionados com a operação da empresa	1.651	1,80%	0,06%	7.996	13,07%	0,30%
Total dos investimentos em Meio Ambiente	1.651	1,80%	0,06%	7.996	13,07%	0,30%
6- Indicadores do Quadro Funcional						
Nº de empregados efetivos no final do período				3.153		2.537
Nº de empregados temporários no final do período				20		50
Nº de admissões durante o período				1.278		990
Nº de demissões no período				726		707
Nº de prestadores de serviços terceirizados				90		60
Nº de estagiários remunerados				25		3
Nº de estagiários sem remuneração				4		2
Nº de empregados afastados				83		25
Nº de mulheres que trabalham na empresa				1.025		822
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				13%		22%
Nº de negros que trabalham na empresa				331		725
% de cargos de chefia ocupados por negros				9%		13%
Classificação por idade						
colaboradores até 18 anos				87		26
colaboradores de 19 a 30 anos				1.513		1.252
colaboradores de 31 a 45 anos				1.279		1.024
colaboradores acima de 45 anos				289		285
Tempo de serviço						
até 1 ano de Cooperativa				1.047		1.329
de 1 a 5 anos de Cooperativa				1.746		850
de 5 a 10 anos de Cooperativa				239		263
de 10 a 20 anos de Cooperativa				98		106
acima de 20 anos de Cooperativa				38		39
Estado civil						
solteiros				1.855		1.464
casados				880		780
convivente "amaziado"				380		307
divorciados				50		34
viúvos				3		2
Grau de instrução						
Nível Superior				761		653
Nível Médio				2.407		1.934

7- Indicadores do Quadro Social

Nº de cooperados ao final do período	876	866
Nº de cooperados ativos	876	866
Nº de cooperados demitidos	30	39
Nº de mulheres cooperadas	161	143
Variação % do nº de cooperados no período	1,14	2
Nº de comitês setoriais	14	14
Nº de participantes de comitês	60	45
Nº de participantes em Assembléias Gerais no período	225	163
Nº de cursos, palestras e treinamentos	53	45
Nº de participantes em cursos, palestras e treinamentos	1.121	1.612

8- Informações relevantes quanto ao exercício da Cidadania Empresarial

Nº total de acidentes de trabalho	210	286
Valor adicionado total a distribuir	461.154	337.400
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos:	() pela direção (x) direção e gerências () todos os empregados	() pela direção (x) direção e gerências () todos os empregados
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos:	() pela direção () direção e gerências (x) todos os empregados + cipa	() pela direção () direção e gerências (x) todos os empregados + cipa
A previdência privada contempla:	() pela direção () direção e gerências (x) todos os empregados	() pela direção () direção e gerências (x) todos os empregados
A participação nos lucros ou resultados contempla:	() pela direção () direção e gerências (x) todos os empregados	() pela direção () direção e gerências (x) todos os empregados
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social adotados pela empresa:	() não são considerados (x) são sugeridos () são exigidos	() não são considerados (x) são sugeridos () são exigidos
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve (x) apóia () organiza	() não se envolve (x) apóia () organiza
Número total de reclamações e críticas de clientes e consumidores:	na Cooperativa: 475 no Procon: 0 na Justiça: 4	na Cooperativa: 1009 no Procon: 0 na Justiça: 2

FOTO: AURÉLIO ALFIERI NETO

